

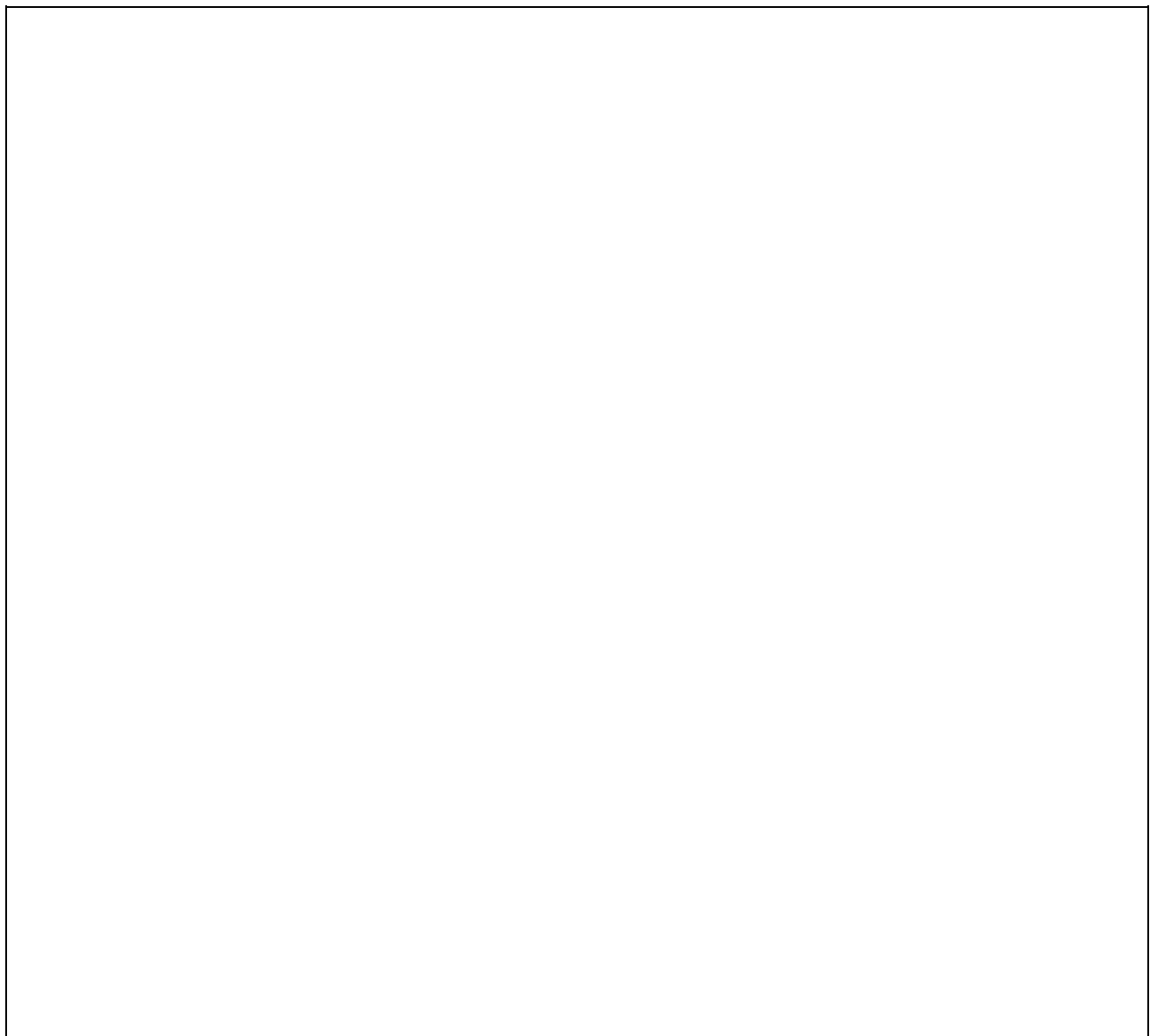
# AHE SIMPLÍCIO QUEDA ÚNICA PROJETO BÁSICO AMBIENTAL



PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA  
FLORA E RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO  
Subprograma de Inventário Florestal

Novembro / 2006





0	13/11/2006	Emissão Final	ANV/ACS/ MBM/TBC/GPS	FAR	CGM/ SLFC
REV.	DATA	NATUREZA DA REVISÃO	ELAB.	VERIF.	APROV.
CLIENTE:					
 <b>FURNAS</b>			<b>ENGEVIX</b>		
EMPREENHIMENTO: <b>AHE SIMPLÍCIO QUEDA ÚNICA – PROJETO BÁSICO AMBIENTAL</b>					
ÁREA: <b>MEIO AMBIENTE</b>					
TÍTULO: <b>PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA E RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO SUBPROGRAMA DE INVENTÁRIO FLORESTAL</b>					
ELAB. ANV/ACS/MBM/TBC/GPS		VERIF. FAR		APROV. CGM/SLFC	
R. TEC.: JAS		CREA NO 5224-D			
CÓDIGO DOS DESCRITORES           --           --			DATA 13/11/2006		Folha: 1
				de 61	
Nº DO DOCUMENTO: <b>8922/01-60-RL-1110</b>				REVISÃO <b>0</b>	

---

<b>ÍNDICE</b>	<b>PÁG.</b>
<b>1 - JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS .....</b>	<b>1110 - 3</b>
<b>2 - METODOLOGIA .....</b>	<b>1110 - 5</b>
<b>2.1 - Área de Estudo .....</b>	<b>1110 - 5</b>
<b>2.2 - Amostragem .....</b>	<b>1110 - 6</b>
<b>3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>1110 - 10</b>
<b>3.1 - A Floresta Estacional Semidecidual (FESD) do AHE Simplício .....</b>	<b>1110 - 10</b>
<b>3.2 - Inventário Quali-Quantitativo do Estrato Arbóreo.....</b>	<b>1110 - 15</b>
<b>3.3 - Classificação das Parcelas.....</b>	<b>1110 - 22</b>
<b>3.4 - Matrizes .....</b>	<b>1110 - 24</b>
<b>3.5 - Quantificação da Vegetação Afetada.....</b>	<b>1110 - 25</b>
<b>3.6 - Considerações Finais .....</b>	<b>1110 - 29</b>
<b>4 - PRINCIPAIS ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS .....</b>	<b>1110 - 29</b>
<b>5 - RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO .....</b>	<b>1110 - 30</b>
<b>6 - CRONOGRAMA FÍSICO.....</b>	<b>1110 - 30</b>
<b>7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>1110 - 31</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>1110 - 34</b>
<b>ANEXO I - DADOS BRUTOS</b>	
<b>ANEXO II - DESENHOS</b>	

## 1 - JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

O presente *Programa de Conservação da Flora e Recomposição da Vegetação* foi previsto no EIA contendo três atividades: salvamento do germoplasma, recomposição da vegetação e monitoramento dos plantios. Para atender às condicionantes nº 2.33 e 2.34 da LP nº 217/2005, houve um rearranjo das atividades. Embora a condicionante 2.34 solicite um programa, foi dado um *status* de subprograma ao salvamento de germoplasma, pois estará intimamente relacionado com a recomposição da vegetação, que utilizará, por meio da propagação no viveiro, de grande parte do germoplasma resgatado. Já o inventário florestal, subsidia as atividades de salvamento do germoplasma, pois trouxe elementos para a elaboração de uma primeira listagem de espécies, com indicações preliminares daquelas prioritárias para o salvamento, bem como marcou matrizes para coleta de sementes. O monitoramento da vegetação, como prevê o acompanhamento dos plantios, foi incorporado às atividades de recomposição da vegetação. Assim, as atividades previstas no EIA foram elevadas aos seguintes subprogramas:

- *Subprograma de Inventário Florestal;*
- *Subprograma de Salvamento de Germoplasma; e*
- *Subprograma de Recomposição da Vegetação.*

A Floresta Atlântica é um dos sistemas florestais mais ameaçados do mundo, com apenas 6% de áreas intactas remanescentes, dos quais, de 2-5%, em média, são encontradas em condições de serem preservadas (IUCN/WWF 1982; [www.ambientebrasil.com.br](http://www.ambientebrasil.com.br)).

A Floresta Atlântica desenvolve-se pelo litoral das regiões do Nordeste, Sudeste e Sul do País, avançando para o interior em extensões variadas. Porém, um dos pontos mais controversos relacionado aos aspectos naturais da Floresta Atlântica é a definição dos seus limites fitogeográficos, não havendo consenso entre diferentes autores e fitogeógrafos, que se dedicaram à sua respectiva caracterização (FERNANDES, 2000).

O Decreto nº 750/93, que dispõe sobre o uso da "Mata Atlântica", define-a como "as formações florestais e ecossistemas associados inseridos no domínio Mata Atlântica, com as respectivas delimitações estabelecidas pelo mapa de vegetação do Brasil (IBGE, 1983) floresta ombrófila densa atlântica, floresta ombrófila mista, floresta ombrófila aberta, floresta estacional semidecidual, floresta estacional decidual, manguezais, restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste".

Se do ponto de vista conservacionista esta concepção é adequada, pois estende uma certa garantia legal de conservação para um conjunto maior de formações vegetacionais, além daquelas sob influência direta do oceano Atlântico, do ponto de vista natural gera certas controvérsias. Aparentemente, esse critério inclui em somente uma formação vegetacional, um conjunto fitofisionômico que é, em diversos aspectos, bastante diversificado. Neste sentido pode ser feita uma analogia com a conotação dada ao termo Floresta Amazônica, que constitui um conjunto de diferentes formações predominantemente florestais, mas heterogêneas quanto aos seus principais fatores condicionantes e formações vegetacionais ([www.conservation.org.br](http://www.conservation.org.br)).

As diferenciações florísticas encontradas ao longo da Floresta Atlântica estão particularmente relacionadas à dinâmica sucessional das associações florísticas dadas a partir do Terciário (FERNANDES, 2000). Tais diferenciações acompanham a diversidade dos solos, dos relevos e das características climáticas da vasta região onde ocorre, tendo como elemento comum, a exposição aos ventos úmidos que sopram do oceano, resultando em um mosaico de diversos microhabitats repetidos através de floresta superficialmente uniforme (BARBOSA & THOMAS, 2002).

O Aproveitamento Hidrelétrico Simplício Queda Única, ou simplesmente AHE Simplício, encontra-se situada nos domínios do bioma Mata Atlântica, reconhecido pela sua alta diversidade biológica, endemismos e, principalmente pela alta fragmentação dos ecossistemas florestais remanescentes. A implantação de hidroelétricas contribui significativamente para a destruição, fragmentação e modificação dos habitats originais e a criação de novos habitats. Estudos quantitativos por meio de inventários florestais para avaliar o impacto na diversidade de espécies vegetais promovidos pela construção de hidrelétricas e a proposição de medidas mitigatórias fundamentadas nos resultados desses estudos são essenciais, tanto para a conservação e a manutenção dos recursos naturais, quanto para os cálculos relacionados a qualidade da água do futuro reservatório.

Este trabalho tem por objetivo geral realizar o inventário florestal da vegetação diretamente afetada pelo AHE Simplício. Também busca atender a Licença Prévia nº 217/2005 do IBAMA, tendo como objetivos específicos:

- georreferenciar todos os fragmentos florestais da área de influência direta onde se realizarão as atividades de supressão total da vegetação para limpeza do reservatório por fitofisionomia atingida (condicionante 2.33);
- calcular o volume ( $m^3/ha$ ) das áreas a serem suprimidas/fragmento florestal, levando-se em consideração uma análise estatística com erro amostral de no máximo 20%, para um nível de probabilidade de 90% (condicionante 2.33);
- considerar um número de estratos maior do que aquele indicado no EIA a fim de atender ao aumento necessário da escala de trabalho para o inventário, assim como a legislação que trata da classificação dos diferentes estágios sucessionais dos fragmentos de Mata Atlântica (Resolução CONAMA nº 06/94, para o Estado do Rio de Janeiro e, a Deliberação Normativa nº 73/2004, para o Estado de Minas Gerais);
- dar início ao *Subprograma de Salvamento de Germoplasma*, com a apresentação dos resultados preliminares de florística e fitossociologia das espécies arbóreas (condicionante 2.34);
- apresentar uma listagem inicial das árvores matrizes, selecionadas durante a realização do inventário florestal (condicionante 2.34).



## 2 - METODOLOGIA

### 2.1 - Área de Estudo

O AHE de Simplício abrange os municípios de Sapucaia e Três Rios, no Rio de Janeiro, e Chiador e Além Paraíba, em Minas Gerais, represando trechos do rio Paraíba do Sul e de tributários. A área está inserida no bioma Mata Atlântica, com histórico antigo de ocupação e atividades agropecuárias. Atualmente, a principal atividade agropecuária é a criação de gado em áreas formadas com pastagem exótica (principalmente *Brachiaria ruziziensis*) (Figura 2.1).



**FIGURA 2.1**  
**ASPECTO DA PAISAGEM PREDOMINANTE NA AID DO AHE SIMPLÍCIO, COM PASTAGENS E PEQUENOS FRAGMENTOS FLORESTAIS REMANESCENTES**

O clima na região do empreendimento compreende uma estação chuvosa (outubro a março) e uma estação seca (abril a setembro), com precipitação média entre 1 250 a 1 500 mm anuais e umidade relativa acima de 70% em todos os meses do ano. O relevo em geral ondulado apresenta desníveis altimétricos de até 200 m e os solos são classificados predominantemente na categoria Latossolo (ENGEVIX, 2004).

A vegetação nativa remanescente na Área de Influência Direta – AID do empreendimento compreende a Floresta Estacional Semidecidual – FESD, de acordo com a classificação de Veloso (1992).

A área definida para o inventário florestal é a AID, que compreende as áreas inundadas pelo conjunto dos reservatórios, os locais das obras, canteiros, áreas de empréstimo, bota-fora, canais, emboques de túneis e relocações do sistema viário.

## 2.2 - Amostragem

Para a amostragem do componente arbóreo das áreas florestais foram selecionados fragmentos remanescentes na AID do AHE de Simplício, na bacia do rio Paraíba do Sul. A seleção dos pontos de amostragem foi feita previamente com base em imagens de satélite Ikonos, as quais foram também utilizadas para orientação em campo com o programa Fugawi, utilizado em Pocket PC-GPS Garmin Ique M5. No total, foram selecionados previamente 23 pontos de amostragem (Desenhos 8922/01-60-DE-1110 e 8922/01-60-DE-1111), sendo que em 16 destes foram alocadas 52 parcelas de 10x20m (Figura 2.2) para a amostragem dos indivíduos adultos, totalizando uma área de 1,04 hectares amostrada.



**FIGURA 2.2**  
**ALOCÇÃO DE PARCELAS COM TRENA**

As parcelas foram alocadas perpendiculares às linhas de drenagem dos terrenos e separadas entre si por pelo menos 30 m, e no máximo por 50 m.

Em cada parcela foram mensurados todos os indivíduos lenhosos que apresentaram Diâmetro a Altura do Peito – DAP mínimo de 5 cm a 1,30 m do solo (Figura 2.3). Esse diâmetro mínimo tem sido utilizado para a maioria das amostragens de fitossociologia em áreas florestais, e sua utilização permite a comparação dos resultados obtidos na vegetação do AHE Simplício com outros estudos.



**FIGURA 2.3**  
**MENSURAÇÃO DOS INDIVÍDUOS LENHOSOS COM SUTA**

Quando não foi possível a identificação em campo de indivíduos, foi coletado material fértil ou estéril para identificação em laboratório com chaves de identificação e/ou através de especialistas em grupos botânicos. Após prensagem e secagem em estufa, o material fértil foi incorporado ao Herbário CEN da EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia.

Considerando a heterogeneidade dos fragmentos amostrados nos estágios sucessionais secundários Inicial e Médio, utilizou-se o processo de amostragem estratificada (NETTO & BRENA, 1997). Foram calculados para as espécies e para a comunidade, utilizando-se o programa Mata Nativa (CIEN TEC, 2004), os parâmetros fitossociológicos da estrutura horizontal: densidade relativa, frequência relativa, dominância relativa, valor de importância relativo e valor de cobertura, e estrutura vertical: posição sociológica relativa.

A precisão da amostragem considerou um erro de amostragem de 20%, com 90% de probabilidade para o parâmetro volume total dos indivíduos adultos. Considerando o volume total, foram também calculados os seguintes parâmetros para as formações florestais: erro de amostragem, intervalo de confiança e suficiência amostral. Também foi calculada a área basal média e por hectare e o volume total e por hectare.

Para as formações florestais, foi utilizada a seguinte equação obtida a partir dos ajustes de modelos para matas secundárias (CETEC 1995), considerando o volume total com casca:

$$VTCC = 0.000074 \times DAP^{1.707348} \times HT^{1.16873}$$

Onde: DAP= Diâmetro à Altura do Peito e HT= altura total

O volume comercial foi calculado de acordo com a seguinte equação obtida a partir de ajustes de modelos para matas secundárias (CETEC 1995):



$$VFCC = 0.000149 \times DAP^{2.090737} \times HC^{0.502692}$$

Onde: VFCC = Volume do Fuste com Casca; DAP = Diâmetro à Altura do Peito; e HC = Altura Comercial.

Para os indivíduos regenerantes, com DAP > 1 cm, foram selecionadas, dentro das parcelas de 10x20 m, quatro subparcelas de 4 m<sup>2</sup>, totalizando 16 m<sup>2</sup>. O cálculo do volume total foi obtido com a mesma fórmula utilizada para os indivíduos adultos.

A curva de rarefação espécie-área estimada pelo método de Cole (COLWELL, 2005) foi gerada para verificar a suficiência da amostragem na avaliação da variabilidade florística das florestas (MUELLER-DOMBOIS & ELLEMBERG, 1974).

A diversidade florística para a amostragem fitossociológica foi analisada pelo índice de Shannon H'(nats/indivíduo) e a equitabilidade pelo índice de Pielou (J').

Estimativas da riqueza total em espécies para a amostragem fitossociológica foram feitas pelos métodos não paramétricos *jackknife* e *bootstrap* (KREBS, 1988), utilizando-se o programa Estimates 7.5 (COLWELL, 2005). Os estimadores de riqueza representam uma compensação para o viés negativo do número de espécies observado, considerando que as amostras (parcelas) são apenas representações espaciais reduzidas do espaço total ocupado pela comunidade.

Com o objetivo de identificar possíveis agrupamentos de espécies e/ou parcelas, a composição de espécies nas parcelas foi comparada e classificada pelo método TWINSpan (HILL, 1979), utilizando-se o programa PC-ORD, versão 3.17 (McCUNE & MEFFORD, 1997). TWINSpan é um dos mais difundidos métodos de classificação de comunidades vegetais, sendo baseado na divisão progressiva das espécies em função das parcelas em que elas ocorrem, e das parcelas em função das espécies que nelas ocorrem (GAUCH, 1982; KENT & COKER, 1995).

O grau de perturbação dos fragmentos, a ocorrência de indicadores de alteração antrópica (lianas, espécies pioneiras, clareiras, cobertura de serrapilheira, etc.) foi analisada para cada formação vegetal e/ou pontos de amostragem.

Nas parcelas foram selecionadas e marcadas com placas de alumínio e fitas (Figura 2.4), para posterior coleta de germoplasma, as matrizes de espécies com valor biológico (ameaçadas de extinção, raras no inventário ou muito exploradas na região pelo valor madeireiro).



**FIGURA 2.4**  
**MATRIZ MARCADA COM PLACA DE ALUMÍNIO E FITA**  
**PARA POSTERIOR COLETA DE GERMOPLASMA**

O Quadro 2.1 apresenta as coordenadas (Datum Córrego Alegre) e o estágio secundário sucessional dos pontos e parcelas amostrados nos fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual - FESD na AID do AHE Simplício. Alguns pontos amostrados foram caracterizados apenas qualitativamente devido à ausência ou pouca representatividade de indivíduos lenhosos.

**QUADRO 2.1**  
**LOCALIZAÇÃO E ESTÁGIO SUCESSIONAL DOS PONTOS DE AMOSTRAGEM EM**  
**FRAGMENTOS FLORESTAIS NA AID DO AHE SIMPLÍCIO**

PONTO	PARCELAS	COORDENADAS UTM		ESTÁGIO SUCESSIONAL
		UTM_E_23	UTM_N_23	
1	1, 2, 3	694403.95814	7556471.51725	Médio
2	4, 5, 6	696004.03738	7556609.81764	Médio
3	7, 8, 9	697010.99570	7556336.38059	Inicial
4	10, 11, 12, 13	698071.83576	7556649.57158	Médio
5	14, 15	698676.41391	7556194.24152	Médio
6	-	705763.31407	7562256.57659	Inicial
7	-	708325.62271	7565772.19942	Inicial
8	-	709245.49706	7565636.00080	Inicial
9	16, 17, 18, 19, 20	709519.22007	7565636.99752	Inicial (19, 20) e Médio (demais)
10	-	709402.92396	7565502.47822	Inicial
11	-	708736.29324	7565146.63136	Inicial
12	21, 22, 23, 24	712073.77632	7569444.64405	Médio
13	25, 26, 27, 28, 29 30, 31	711977.74582	7567214.82014	Inicial (30,31) e Médio (demais)
14	32	712284.53585	7567872.59589	Inicial
15	33	713429.73914	7568485.76661	Inicial

PONTO	PARCELAS	COORDENADAS UTM		ESTÁGIO SUCESSIONAL
		UTM_E_23	UTM_N_23	
16	34, 35, 36	716249.74382	7570010.26881	Médio
17	37, 38, 39	716558.41266	7570176.41141	Médio
18	40, 41, 42	718452.86825	7571605.97017	Médio
19	43, 44	726018.14498	7574431.87369	Médio
20	45, 46	726859.88374	7574726.42870	Médio
21	-	726926.37417	7574490.21345	Inicial
22	-	727458.37232	7574233.43268	Inicial
23	47, 48, 49, 50, 51, 52	727871.44338	7574194.15404	Médio

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 - A Floresta Estacional Semidecidual (FESD) do AHE Simplício

O conceito ecológico deste tipo de vegetação está condicionado pela dupla estacionalidade climática, sendo a tropical caracterizada por um período de intensas chuvas e outro de seca com até seis meses. Neste tipo de vegetação a porcentagem das árvores caducifólias situa-se entre 20 e 50%, e são geralmente associadas a solos areníticos distróficos nos planaltos centrais (VELOSO, 1992). Utilizando a classificação proposta por Veloso (1992), existem na região os subtipos Floresta Estacional Semidecidual Sub-Montana (Figura 3.1) e Aluvial (Figura 3.2), ambas localizadas na faixa altimétrica entre 100 e 600 m, comum nas encostas interioranas da Serra da Mantiqueira e dos Órgãos e ao longo dos rios da região, respectivamente. A altura do dossel varia entre dez e quinze metros, com poucas árvores emergentes, as quais podem atingir pouco mais de 20 metros. Esta formação florestal encontra-se distribuída em pequenos fragmentos na AID do futuro reservatório do AHE Simplício, mais frequentemente sob latossolos vermelho-amarelos para a formação Sub-Montana e nos terraços de solos mais antigos das calhas dos rios para as formações Aluviais.

Os fragmentos remanescentes na AID do AHE Simplício são todos caracterizados pelo estágio sucessional secundário, de acordo com a Resolução CONAMA nº 6 de 04 de maio de 1994 para o Estado do Rio de Janeiro e pela Deliberação Normativa nº 73 de 08 de setembro de 2004 do Estado de Minas Gerais.

De acordo com estas classificações, os remanescentes de FESD Secundária observados na AID compreendem os estágios Inicial e Médio. Não foram observados fragmentos de floresta no estágio secundário Avançado, assim como não foram registradas florestas primárias.

A classificação da vegetação nas áreas de reservatórios, canais, áreas de movimentação de terra, canteiro de obras, áreas de bota-fora e acessos é apresentada nos desenhos 8922/01-60-DE-1110 e 8922/01-60-DE-1111.



**FIGURA 3.1**  
**FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL SUB-MONTANA**



**FIGURA 3.2**  
**FRAGMENTOS DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL ALUVIAL**

O estágio sucessional Inicial da AID incluiu freqüentemente áreas com fitofisionomia herbáceo-arbustivo bastante densa, com ausência ou pouca representação de indivíduos arbóreos, em geral, evoluídos de pastagens abandonadas.

A região de estudo possui um histórico antigo de intensa ocupação agropastoril que exauriu os grandes maciços florestais que ocorriam na região. Os fragmentos remanescentes na AID do AHE Simplício, de modo geral, apresentam evidências de regeneração recente e várias perturbações antrópicas ainda são freqüentes pelas

observações de campo, como ocorrência de fogo, gado, espécies herbáceas exóticas e corte seletivo. A intensidade e a frequência com que essas perturbações ocorrem, tornam lento ou mesmo impossível o processo de regeneração natural da floresta e a transição dos estágios secundários Inicial e Médio para o estágio Avançado.

Entre os 23 pontos selecionados previamente ao trabalho de campo, 16 foram selecionados para o inventário florestal e caracterização qualitativa e os demais foram caracterizados apenas qualitativamente devido à ausência ou inexpressiva representação de indivíduos arbóreos.

Os Pontos de 1 a 6 são classificados como Floresta Estacional Semidecidual Aluvial. São localizados em fragmentos com micro-relevo plano sob solos arenosos com afloramentos rochosos em ilhas ou às margens do rio Paraíba do Sul. Esses pontos apresentam, em geral, estado de conservação ruim, com ocorrência elevada de clareiras, poucas epífitas, muitas lianas e serrapilheira descontínua, com sub-bosque diferenciado em alguns poucos trechos. De modo geral, as margens do rio Paraíba do Sul foram ocupadas por pastagens. O Ponto 4 apresentou o melhor estado de conservação dentre as ilhas, com sub-bosque diferenciado. De forma geral, as bordas das ilhas apresentam indivíduos das espécies *Croton urucurana*, *Ficus* sp. e *Inga vera* (Figura 3.3). O estrato herbáceo-arbustivo é caracterizado pela predominância das espécies *Piper aduncum*, *Ichnanthus* sp., *Echinochloa polystachya*, *Cyperus* sp. *Commelina erecta*, *Vernonia polyanthes*, *Triumphetta bartramia*, *Colocasia esculenta*, *Panicum maximum*, *Palicourea marcgravii*, *Erythroxylum* sp., *Adiantum* spp. e *Blechnum* spp. Em várias ilhas (Pontos 1, 3, 5 e 6) e nas margens do rio Paraíba do Sul, muitas clareiras abertas (Figura 3.4) apresentam elevada densidade de espécies exóticas como *Eugenia jambolana*, *Musa balbisiana*, *Panicum maximum* e *Ricinus communis*.



**FIGURA 3.3**  
**BORDAS DE ILHAS NO RIO PARAÍBA DO SUL**





**FIGURA 3.4**  
**CLAREIRAS ABERTAS NAS ILHAS DO RIO PARAÍBA DO SUL**

Alguns pontos de amostragem em áreas de encosta com ausência ou pouca representatividade de indivíduos arbóreos (7, 8, 10, 11, 21 e 22), e nas bordas de mata dos demais pontos de amostragem, os quais apresentam menor umidade, o estrato herbáceo-arbustivo é bastante desenvolvido e caracterizado por espécies invasoras e ruderais (estágio secundário Inicial) como *Pteridium aquilinum*, *Vernonia polyanthes*, *Piper aduncum*, *Panicum maximum*, *Guadua angustifolia* (Figura 3.5), *Paspalum notatum*, *Paspalum conjugatum*, *Palicourea marcgravii*, *Triumphetta bartramia*, *Asclepias curassavia*, *Brachiaria mutica*, *Brachiaria decumbens*, *Imperata brasiliensis*, *Sida* spp. e *Bidens* spp., além de *Pennisetum setosum*, *Dalechampia scandens*, *Setaria vulpiseta*, *Blechnum* spp., *Polygonum* spp., *Calathea medio-picta* (área mais sombreada), *Coix lagryma-jobi*, *Solanum cernuum*, *Hypparrhenia rufa*, *Digitaria ciliaris* e *Piper regnelli*. A regeneração natural nas pastagens abandonadas e bordas de matas geralmente apresenta as espécies arbóreas *Tabebuia chrysotricha*, *Dalbergia nigra*, *Sweetia fruticosa*, *Erythroxylum pelleterianum*, *Anadenanthera colubrina* e *Casearia sylvestris*, dentre outras (Figura 3.6). Em áreas de baixada, mais úmidas, são comuns as espécies *Brachiaria humidicula*, *Hedychium coronarium* e *Thipha* spp.



**FIGURA 3.5**  
**ESPÉCIES RUDERAIS CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO SECUNDÁRIO INICIAL**



**FIGURA 3.6**  
**REGENERAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM PASTAGEM**  
**ABANDONADA EM ENCOSTA**

Os Pontos 13, 18, 19, 20 e 23, caracterizados pelo estágio secundário Médio, apresentaram, de forma geral, sub-bosque mais diferenciado (Figura 3.7), embora com elevada ocorrência de lianas e clareiras.



**FIGURA 3.7**  
**SUB-BOSQUE DIFERENCIADO NO ESTÁGIO SECUNDÁRIO MÉDIO**

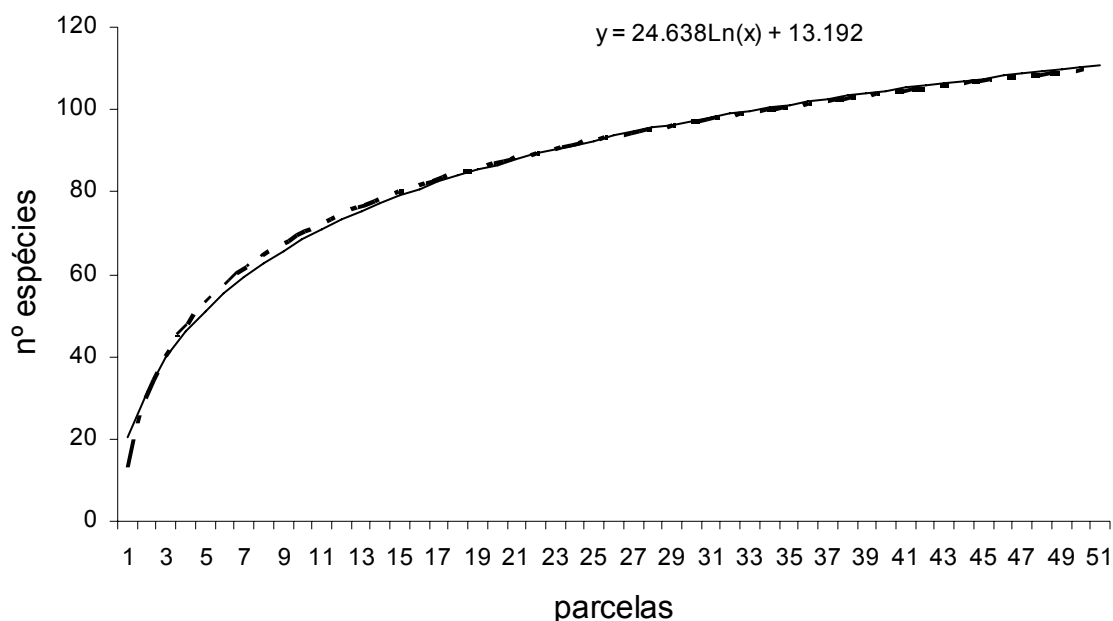
### 3.2 - Inventário Quali-Quantitativo do Estrato Arbóreo

Os parâmetros de amostragem para o volume total das formações florestais secundárias na AID do AHE Simplício (considerando apenas os indivíduos com DAP > 5 cm) foram: intensidade ou suficiência amostral ( $n$ ) = 25; erro de amostragem = 0,75; erro de amostragem relativo = 19,27%; intervalo de confiança para a média =  $3,15 \leq X \leq 4,66$ . Estes resultados estão dentro dos limites pré-estabelecidos como suficientes para a amostragem.

A curva de rarefação espécie-área pelo método de Cole indica uma forte tendência à estabilização, já que com apenas metade das parcelas amostradas (0,52 ha), cerca de 85,6% das espécies estavam incluídas (Figura 3.8).

A estimativa de riqueza de espécies gerada por “*jackknife*” primeira ordem indicou um total de 151,2 espécies, e para “*bootstrap*” o valor foi de 128,5 espécies, sendo esse último estimador mais próximo ao valor observado neste estudo (111 espécies). Krebs (1989), Hellmann & Fowler (1999) sugerem que para amostras menores, as variantes do método “*jackknife*”, mais afetadas pelo tamanho da amostra e ocorrência de espécies raras, estimam melhor a riqueza. Por outro lado, o método “*bootstrap*” apresenta resultados melhores para amostras maiores, como neste estudo, indicando que o método foi suficiente para amostrar boa parte da variabilidade florística das florestas da região, uma vez que o número de espécies amostradas está bastante próximo daquele esperado.





**FIGURA 3.8**  
**CURVA DE RAREFAÇÃO ESPÉCIE-ÁREA (LINHA CONTINUA) PELO MÉTODO DE COLE PARA O ESTRATO ARBÓREO NA AID DO AHE SIMPLÍCIO. A LINHA TRACEJADA EQUIVALE À TENDÊNCIA LOGARÍTMICA**

O índice de Shannon ( $H'$ ) apresentou valor de 3,86 nats/indivíduo e o índice de equitabilidade apresentou valor de 0,97. Este último evidenciou pouca concentração em abundâncias relativas de espécies dominantes. Tais valores são elevados em se tratando de florestas secundárias em estágio médio de regeneração, fato explicado pelos diferentes sub-tipos de florestas semidecíduais (sub-montana e aluvial) presentes ao longo da AID do empreendimento e, também, porque os maiores valores de diversidade são encontrados nos estágios de sucessão intermediários, quando as mudanças nos parâmetros ambientais permitem a ocorrência simultânea de espécies típicas dos estágios iniciais e avançados (HORN, 1976). Embora elevados, tais valores se encontram dentro da faixa de variação normalmente encontrado nesse tipo de formação (SEVILHA *et al.*, 2001; SOUZA *et al.*, 2003; RODRIGUES *et al.*, 2003; TONIATO & OLIVEIRA-FILHO, 2004).

O inventário dos indivíduos adultos apresentou valores de densidade igual a 1 281,7 indivíduos/ha. O Quadro 3.1 apresenta os valores de volume total e comercial e área basal obtidos para os diferentes estágios sucessionais, indivíduos mortos e regenerantes (DAP > 1 cm < 5 cm) na área de estudo.

Os valores de densidade foram um pouco abaixo dos valores estimados por Cavalcanti *et al.* (2004) em Florestas Estacionais Semidecíduais mais preservadas da bacia do rio Corumbá (GO) (1 844 indivíduos/ha), porém estão dentro do limite de variação esperado para esse tipo de formação florestal localizada mais próxima à área de estudo, como em Viçosa-MG (SEVILHA, 2001), em Juiz de Fora-MG, na bacia do rio Paraíba do Sul (GOMES *et al.*, 2004) e na bacia do rio Capivari, em Lavras-MG (SOUZA *et al.*, 2003).

**QUADRO 3.1**  
**VOLUME TOTAL E COMERCIAL E ÁREA BASAL DE FRAGMENTOS DE FESD NA**  
**AID DO AHE SIMPLÍCIO**

<b>FORMAÇÃO DA VEGETAÇÃO E ESTÁGIO SUCESSIONAL</b>	<b>VOLUME TOTAL COM CASCA (m<sup>3</sup>/ha)</b>	<b>VOLUME COMERCIAL COM CASCA (m<sup>3</sup>/ha)</b>	<b>ÁREA BASAL (m<sup>2</sup>/ha)</b>
FESD Inicial	32,8	28,0	4,7
FESD Médio	162,6	129,2	21,7
FESD Total	195,4	157,2	26,4
Indivíduos mortos total	4,32	-	-
Regenerantes <sup>1</sup>	10,6	-	-

**NOTA:** <sup>1</sup> Os dados dos regenerantes não foram considerados para os cálculos de suficiência amostral e erro de amostragem.

Os valores de área basal e volume total dos indivíduos adultos (FESD total) na AID do AHE Simplício são inferiores aos observados por Cavalcanti *et al.* (2004) para fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual mais preservados em Goiás (volume igual a 683,07 m<sup>3</sup>/ha e área basal igual a 36,05 m<sup>2</sup>/ha) e daqueles estimados por Sevilha (2001) em um fragmento de Floresta Semidecidual Submontana da Zona da Mata Mineira (área basal total de 31,647m<sup>2</sup>, com um volume de madeira total de 550,51 m<sup>3</sup>). Porém, o valor de área basal observado no presente estudo é similar ao encontrado por Gomes *et al.* (2004) (23,18 m<sup>2</sup>/ha) em fragmentos florestais semidecíduais secundários da bacia do rio Paraíba do Sul, municípios de Juiz de Fora e Matias Barbosa (MG), próximos a AID do AHE Simplício e por Souza *et al.* (2003) no sul de Minas Gerais (31,03 m<sup>2</sup>/ha). Gomes *et al.* (2004) também encontraram valor de volume total igual a 126,95 m<sup>3</sup>/ha, o qual é também mais próximo ao valor observado no presente estudo.

Para este estudo, portanto, os resultados de área basal são característicos do estágio sucessional Médio, entre 10 a 28 m<sup>2</sup>/ha, (ver Resolução CONAMA n<sup>o</sup> 06/94, para o Estado do Rio de Janeiro e, a Deliberação Normativa n<sup>o</sup> 73/2004, para o Estado de Minas Gerais), e são decorrentes do estado precário de preservação dos remanescentes florestais na região do AHE Simplício associado às variadas e frequentes perturbações antrópicas.

Os parâmetros fitossociológicos horizontais e verticais para as espécies encontram-se no Quadro 3.2, os quais estão apresentados por ordem decrescente do valor de importância (VI).



**QUADRO 3.2**  
**PARÂMETROS FITOSSOCIOLÓGICOS NAS 52 PARCELAS ALOCADAS NAS**  
**FORMAÇÕES FLORESTAIS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DO AHE SIMPLÍCIO**

NOME CIENTÍFICO	NI	DR	FR	DOR	VC%	VI%	PSR
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	114	8,55	4,92	2,1	5,33	5,19	9,29
<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss	90	6,75	3,28	5,12	5,93	5,05	7,49
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	89	6,68	4,37	2,29	4,49	4,45	7,47
<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.	59	4,43	3,64	3,97	4,2	4,01	4,46
<i>Albizia</i> sp. 4	63	4,73	1,09	5,98	5,35	3,93	3,43
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	57	4,28	2,73	4,17	4,22	3,73	4,86
<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms.	2	0,15	0,36	10,3	5,25	3,62	0,04
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	71	5,33	3,28	1,95	3,64	3,52	5,69
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	45	3,38	4,55	2,44	2,91	3,46	3,64
<i>Inga vera</i> Willd.	29	2,18	1,82	6,03	4,1	3,34	1,8
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	21	1,58	2,55	3,89	2,73	2,67	1,07
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.	37	2,78	2,55	2,46	2,62	2,6	2,77
<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.	33	2,48	2,19	2,22	2,35	2,3	1,96
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	25	1,88	2,73	2,17	2,02	2,26	2,03
<i>Spartotosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.	27	2,03	1,46	2,72	2,37	2,07	2,06
<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.	27	2,03	2,91	1,18	1,6	2,04	1,96
<i>Matayba intermedia</i> Radlk.	26	1,95	1,09	3	2,47	2,01	1,83
<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.	34	2,55	1,82	1,31	1,93	1,89	2,27
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	19	1,43	2,19	1,39	1,41	1,67	1,39
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	22	1,65	1,46	1,81	1,73	1,64	1,35
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.	27	2,03	1,82	1,05	1,54	1,63	1,82
<i>Ficus</i> sp. 3	4	0,3	0,18	4,18	2,24	1,55	0,08
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	21	1,58	1,46	1,46	1,52	1,5	1,71
<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	17	1,28	2	0,65	0,96	1,31	1,25
<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	18	1,35	1,82	0,53	0,94	1,23	1,25
<i>Albizia</i> sp. 1	14	1,05	1,46	1,19	1,12	1,23	1
<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.	10	0,75	0,91	1,96	1,35	1,21	0,56
<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.	17	1,28	1,82	0,31	0,79	1,14	1,58
<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.	16	1,2	1,09	1,04	1,12	1,11	1,18
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	12	0,9	1,28	1,15	1,03	1,11	0,73
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	8	0,6	1,28	1,01	0,81	0,96	0,6
<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.	10	0,75	1,64	0,47	0,61	0,95	0,85
<i>Croton</i> sp. 2	12	0,9	0,73	1,22	1,06	0,95	0,82
<i>Melia azedarach</i> L.	17	1,28	0,91	0,64	0,96	0,94	1,02
<i>Albizia</i> sp. 2	8	0,6	1,28	0,73	0,67	0,87	0,36
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	1	0,08	0,18	2,18	1,13	0,81	0,09
<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.	6	0,45	0,91	0,95	0,7	0,77	0,34
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	8	0,6	1,28	0,43	0,51	0,77	0,58
<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.	8	0,6	1,09	0,6	0,6	0,77	0,67
<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.	9	0,68	1,28	0,31	0,49	0,75	0,75
<i>Rollinia</i> sp.	6	0,45	0,91	0,72	0,59	0,69	0,34

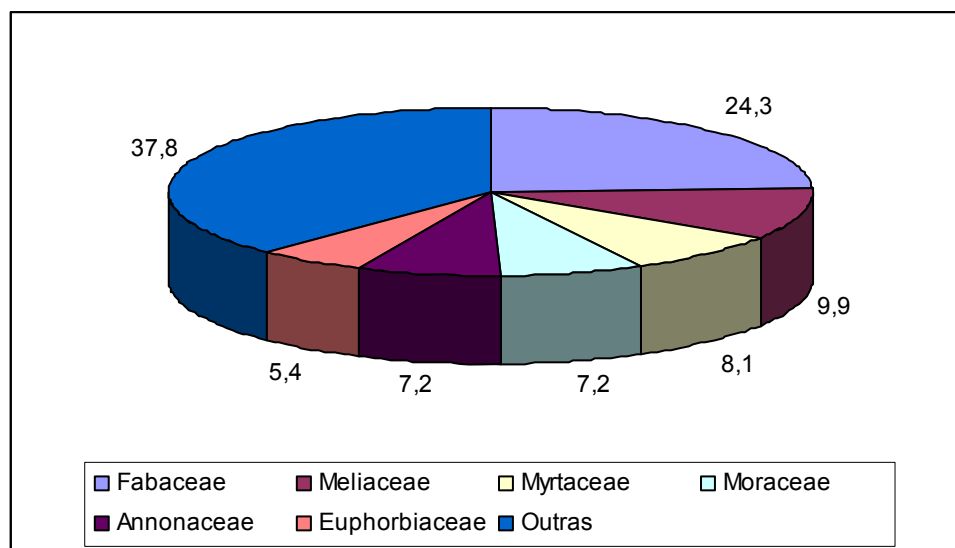
NOME CIENTÍFICO	NI	DR	FR	DOR	VC%	VI%	PSR
<i>Trichilia hirta</i> L.	11	0,83	0,91	0,21	0,52	0,65	1,02
<i>Guatteria</i> sp.	7	0,53	0,91	0,44	0,48	0,63	0,65
<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.	3	0,23	0,55	1,02	0,62	0,6	0,13
<i>Unonopsis</i> sp.	5	0,38	0,91	0,39	0,38	0,56	0,32
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.	8	0,6	0,91	0,13	0,37	0,55	0,75
<i>Albizia</i> sp. 3	9	0,68	0,36	0,53	0,6	0,52	0,62
<i>Eugenia jambolana</i> L.	3	0,23	0,36	0,97	0,6	0,52	0,12
<i>Cestrum amictum</i> Schldl.	7	0,53	0,91	0,12	0,32	0,52	0,65
<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A. DC.) Standl.	5	0,38	0,91	0,08	0,23	0,46	0,38
<i>Psidium guajava</i> L.	6	0,45	0,73	0,06	0,25	0,41	0,39
<i>Croton urucurana</i> Baill.	5	0,38	0,36	0,46	0,42	0,4	0,32
<i>Ficus</i> sp. 2	2	0,15	0,18	0,85	0,5	0,39	0,11
<i>Antonia ovata</i> Pohl	7	0,53	0,36	0,27	0,4	0,39	0,57
<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	3	0,23	0,55	0,37	0,3	0,38	0,21
<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer	3	0,23	0,55	0,34	0,28	0,37	0,21
<i>Combretum</i> sp.	4	0,3	0,55	0,22	0,26	0,36	0,29
<i>Erythroxylum</i> sp. 1	3	0,23	0,55	0,28	0,25	0,35	0,13
<i>Cabralea</i> sp.	5	0,38	0,55	0,09	0,23	0,34	0,47
<i>Inga</i> sp.	4	0,3	0,36	0,3	0,3	0,32	0,37
<i>Peltogyne</i> cf. <i>confertiflora</i> (Hayne) Benth.	5	0,38	0,18	0,4	0,39	0,32	0,39
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex. Spreng.	3	0,23	0,55	0,17	0,2	0,31	0,21
<i>Jacaranda</i> sp.	3	0,23	0,55	0,06	0,14	0,28	0,21
<i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St. Hil.	3	0,23	0,55	0,05	0,14	0,28	0,28
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	2	0,15	0,36	0,17	0,16	0,23	0,19
<i>Croton</i> sp. 1	2	0,15	0,36	0,14	0,14	0,22	0,19
<i>Bauhinia forficata</i> L.	3	0,23	0,36	0,06	0,14	0,22	0,28
<i>Hortia arborea</i> Engl.	4	0,3	0,18	0,17	0,23	0,22	0,37
<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	4	0,3	0,18	0,16	0,23	0,22	0,37
<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.	3	0,23	0,36	0,04	0,13	0,21	0,28
<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	2	0,15	0,36	0,11	0,13	0,21	0,11
<i>Eugenia uniflora</i> L.	3	0,23	0,36	0,03	0,13	0,21	0,28
<i>Guatteria sellowiana</i> Schldl.	2	0,15	0,36	0,09	0,12	0,2	0,11
<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Fr. All.) Ducke	2	0,15	0,36	0,08	0,11	0,2	0,19
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman.	2	0,15	0,18	0,25	0,2	0,19	0,19
<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.	2	0,15	0,36	0,05	0,1	0,19	0,19
<i>Annona</i> sp. 2	2	0,15	0,36	0,02	0,09	0,18	0,19
<i>Annona</i> sp. 1	4	0,3	0,18	0,04	0,17	0,17	0,37
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC) Vogel	1	0,08	0,18	0,18	0,13	0,15	0,02
Aquifoliaceae	2	0,15	0,18	0,09	0,12	0,14	0,19
<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St. Hil.	2	0,15	0,18	0,07	0,11	0,13	0,1
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	1	0,08	0,18	0,15	0,11	0,13	0,02
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemao	2	0,15	0,18	0,06	0,11	0,13	0,19
<i>Esembeckia febrifuga</i> (A. St. Hil) A. Juss.	2	0,15	0,18	0,05	0,1	0,13	0,1
<i>Licania</i> sp. 2	2	0,15	0,18	0,04	0,1	0,12	0,19
<i>Myrcia</i> sp.	2	0,15	0,18	0,04	0,09	0,12	0,02

NOME CIENTÍFICO	NI	DR	FR	DOR	VC%	VI%	PSR
<i>Campomanesia</i> sp.	2	0,15	0,18	0,03	0,09	0,12	0,19
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg.	2	0,15	0,18	0,03	0,09	0,12	0,19
Annonaceae	2	0,15	0,18	0,03	0,09	0,12	0,02
<i>Licania</i> sp. 1	1	0,08	0,18	0,1	0,09	0,12	0,02
<i>Machaerium scleroxylum</i> Allemão	2	0,15	0,18	0,02	0,08	0,12	0,19
<i>Ficus enormis</i> (Mart. Ex Miq.) Mart.	1	0,08	0,18	0,09	0,08	0,12	0,09
Fabaceae	1	0,08	0,18	0,09	0,08	0,12	0,09
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	1	0,08	0,18	0,06	0,07	0,11	0,09
<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	1	0,08	0,18	0,05	0,06	0,1	0,09
<i>Alophyllus edulis</i> (A. St. Hill., Cambess & A. Juss.) Radlk.	1	0,08	0,18	0,03	0,05	0,1	0,09
<i>Casearia ulmifolia</i> Vahl ex Vent.	1	0,08	0,18	0,03	0,05	0,1	0,09
<i>Cordia</i> sp.	1	0,08	0,18	0,03	0,05	0,09	0,09
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.	1	0,08	0,18	0,02	0,05	0,09	0,09
<i>Bauhinia</i> sp.	1	0,08	0,18	0,02	0,05	0,09	0,09
Rutaceae	1	0,08	0,18	0,02	0,05	0,09	0,09
<i>Xylosma</i> sp.	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Swartzia</i> sp.	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Myrsine</i> sp.	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Sebastiania</i> sp.	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Citrus reticulata</i> Blanco	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Diospyros</i> sp.	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<i>Brosimum glaziovii</i> Taub.	1	0,08	0,18	0,01	0,04	0,09	0,09
<b>TOTAL</b>	<b>1333</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

**NOTA:** Valores decrescentes pelo Índice de Valor de Importância (VI), onde: NI = Número total de indivíduos amostrados, DR = Densidade relativa; DoR = Dominância relativa, FR = Freqüência relativa; VC= Valor de Cobertura Relativo; VI = Índice do valor de importância relativo, PSR = Posição Sociológica Relativa.

Foram observadas 30 famílias. As famílias com maior riqueza de espécies incluíram Fabaceae (27), Meliaceae (11), Myrtaceae (9), Moraceae (8), Annonaceae (8) e Euphorbiaceae (6), compreendendo 62,2% das espécies amostradas (Figura 3.9). Essas famílias ocorrem geralmente com maior riqueza de espécies em fragmentos secundários de FESD (RODRIGUES *et al.*, 2003).

Os indivíduos amostrados apresentaram altura média total igual a 8,6 m, caracterizando um porte médio reduzido quando comparado às áreas mais preservadas de Florestas Semidecíduais das formações Montana e Aluviais da bacia do rio Corumbá (GO), onde o dossel da floresta era formado por indivíduos de médio à grande porte e emergentes, com altura média de 15-20 m (CAVALCANTI *et al.*, 2004). Porém os valores são similares aos encontrados por Paula *et al.* (2004), com média de 8,7 m de altura em FESD secundária no sul de Minas Gerais. O sub-bosque foi pouco expressivo em muitos fragmentos.



**FIGURA 3.9**  
**FREQÜÊNCIA RELATIVA DAS PRINCIPAIS FAMÍLIAS BOTÂNICAS**  
**DO ESTRATO ARBÓREO NA AID DO AHE SIMPLÍCIO**

As espécies *Cupania oblongifolia*, *Guarea macrophylla*, *Trichilia pallida*, *Ocotea cf. pretiosa*, *Albizia sp. 4*, *Eugenia bimarginata*, *Gallesia integrifolia*, *Siparuna guianensis*, *Casearia sylvestris*, *Inga vera*, *Piptadenia gonoacantha*, *Apuleia leiocarpa*, *Xylopia sericea* e *Anadenanthera colubrina* representaram 51,13% do VI total. Observou-se uma predominância, de acordo com Silva *et al.* (2003), Gandolfi (1995) e Paula *et al.* (2004), de espécies secundárias iniciais, como *C. oblongifolia*, *T. pallida*, *A. colubrina*, *X. sericea*, *A. leiocarpa* e *S. guianensis*, uma espécie pioneira como *P. gonoacantha*, uma espécie secundária tardia como *G. macrophylla* e uma clímax, *O. pretiosa*. Também ocorreram com elevados VI algumas espécies clímax com demanda de luz, de acordo com Toniato & Oliveira-Filho (2004), como *C. sylvestris*, classificada também como secundária inicial, de acordo com Silva *et al.* (2003), *G. integrifolia* e *Albizia sp. 4*. Os resultados refletem o estado de sucessão intermediário (Inicial e Médio) dos fragmentos, sendo que a transição do estágio médio para o avançado está sendo provavelmente inibida pelas perturbações antrópicas freqüentes. O grau de isolamento e o tamanho reduzido dos fragmentos também devem dificultar a colonização por espécies secundárias tardias. As diferentes condições ambientais típicas de estágios de sucessão intermediários também explicam este padrão de ocorrência simultânea de espécies pioneiras, secundárias iniciais e tardias (HORN, 1976). De maneira geral, há neste grupo com maiores VI uma predominância clara de espécies pioneiras e secundárias iniciais, embora esta classificação possa sofrer variações dependendo de características genéticas distintas entre populações ou até mesmo devido às diferentes classificações entre pesquisadores.

Em florestas tropicais primárias há uma predominância de dispersão zoocórica sobre a anemocórica (TABARELLI & MANTOVANI, 1999). Considerando as espécies citadas com 51.13% do VI Total, com exceção de *Albizia sp. 4*, *A. colubrina*, *A. leiocarpa* e *P. gonoacantha*, com mecanismo de dispersão anemocórica, a maioria das espécies possuem mecanismos zoocóricos (TONIATO & OLIVEIRA-FILHO, 2004), o que reforça as

características típicas de ocorrência simultânea de espécies dos estágios secundários intermediários na AID do AHE Simplício.

Com exceção de *G. integrifolia*, estas espécies também representaram 47,5% da frequência total, indicando distribuição mais uniforme.

Em relação à Dominância Relativa, as espécies *G. integrifolia*, *G. macrophylla*, *I. vera* e *Albizia* sp. 4 representaram 27,4% do total, sendo que a primeira se caracterizou pela baixa densidade e grande porte dos poucos indivíduos amostrados.

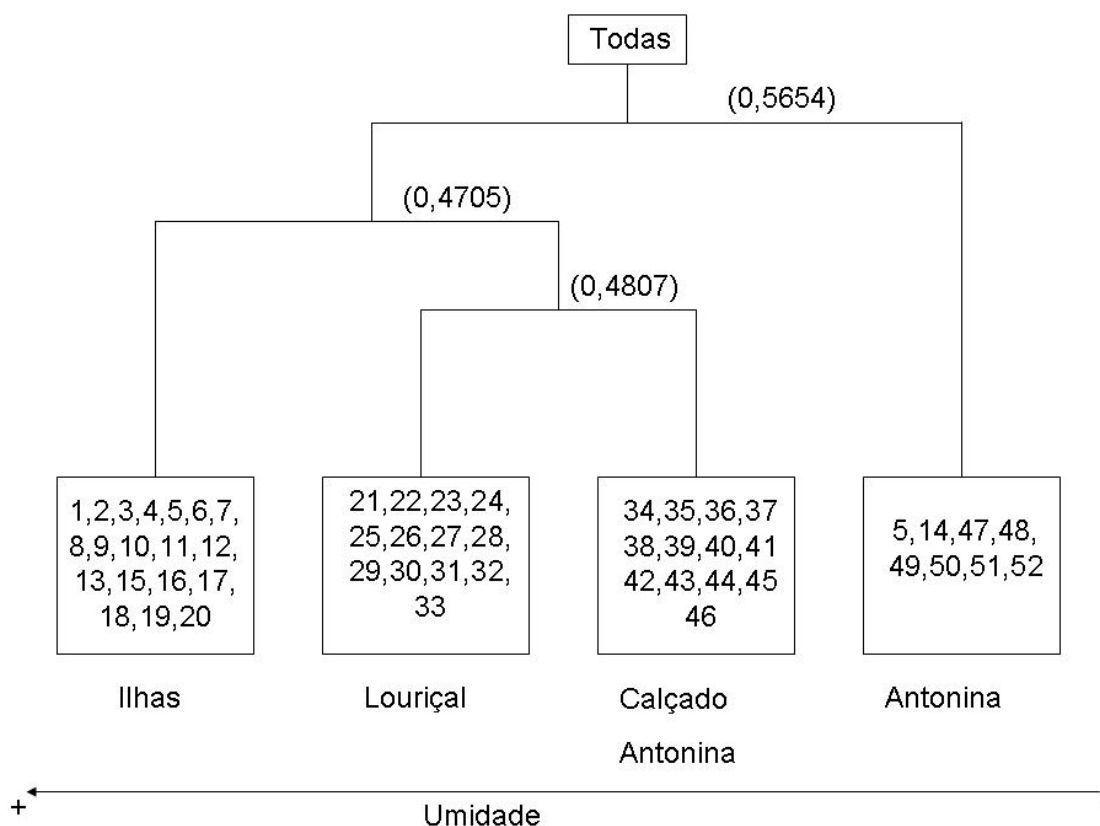
As espécies *C. oblongifolia*, *G. macrophylla* e *T. pallida* destacam-se pelos maiores valores de Posição Sociológica Relativa, totalizando 24,2% do total, além de *S. guianensis*, espécie típica de sub-mata, com 5,69% do total. Esses valores refletem a distribuição mais regular destas espécies em diferentes classes de tamanho, sugerindo que as populações destas espécies apresentam padrões de reprodução/regeneração mais eficientes sob as condições de perturbação. A maioria destas espécies caracteriza-se também como secundárias iniciais evidenciando a tendência de transição de estágio de sucessão secundário Inicial para Médio.

Entre as 111 espécies observadas, 31 apresentaram mais de dez indivíduos, 56 apresentaram entre dois e dois indivíduos e 24 apresentaram apenas um indivíduo.

### 3.3 - Classificação das Parcelas

O método TWINSpan de classificação para amostras dos indivíduos arbóreos produziu quatro grupos que separam, basicamente, as parcelas de amostragem de acordo com as fitofisionomias presentes (Floresta Estacional Semidecidual Submontana e Aluvial), o seu posicionamento ao longo de um gradiente altitudinal no terreno (ilhas, terraços, encosta inferior, média e superior e, topo de morro), e sua distribuição ao longo das diferentes microbacias (Figura 3.10), de acordo com um gradiente de umidade. Os autovalores foram elevados a partir da primeira dicotomia, indicando uma forte divisão (GAUCH, 1982).





**FIGURA 3.10**  
**CLASSIFICAÇÃO PELO MÉTODO DE TWINSPLAN DE 52 PARCELAS (16 FRAGMENTOS) DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL SUBMONTANA (LOURIÇAL, CALÇADO E ANTONINA) E ALUVIAL (ILHAS) DO AHE SIMPLÍCIO, ONDE OS NÚMEROS EM PARÊNTESES CORRESPONDEM AOS AUTO-VALORES DAS DIVISÕES**

A primeira divisão separou as parcelas localizadas nas porções mais secas dos terrenos, das demais localizadas em locais mais úmidos. Dentre estas estão as seis parcelas amostradas em Floresta Estacional Semidecidual Submontana do Ponto 23, localizadas em topo de morro e na porção superior da encosta, que servirá para a alocação da casa de força do AHE Simplício; uma localizada no Ponto 2, em porção de média encosta próxima ao rio Paraíba do Sul e a outra, de formação Aluvial, que embora localizada em uma das ilhas do Ponto 5, parece receber pouca influência da umidade do rio. Como espécies de ocorrência restrita desses locais foram apontadas *Esembeckia febrifuga*, *Myrocarpus frondosus*, *Peltogyne cf. confertiflora*, *Licania sp.2*, *Myrcia sp.*, uma espécie de Annonaceae e outra de Fabaceae, restritas à Ilha do Ponto 5; *Albizia sp.3*, *Annona sp.2*, restritas ao topo de morro do Ponto 23 e *Machaerium scleroxylon* e uma espécie da família Aquifoliaceae, exclusivas de média encosta do Ponto 2.

Já a segunda divisão separou, das demais, as parcelas alocadas nos locais mais úmidos pertencentes a:

- as ilhas (Pontos 1, 3, 4 e 5),

- as margens do rio Paraíba do Sul (Ponto 2); e
- o futuro reservatório de Tocaia (Ponto 9).

Nesses locais as formações florestais são constituídas por Floresta Estacional Semidecidual Aluvial (Pontos de 1 a 5) e Floresta Estacional Semidecidual Sub-Montana (Ponto 9). As espécies apontadas como restritas aos locais mais úmidos foram: *Andira fraxinifolia*, *Cabrlea canjerana*, *Gallesia integrifolia*, *Machaerium* cf. *nyctitans*, *Syagrus romanzoffiana*, *Antonia ovata*, *Croton urucurana*, *Hortia arborea*, *Inga vera*, *Matayba intermedia*, *Campomanesia* sp., *Cordia* sp., *Croton* sp.1, *Ficus* sp. 1, *Ficus* sp.2, *Jacaranda* sp., *Licania* sp.1.

Na divisão subsequente foram separadas as parcelas alocadas em Floresta Estacional Semidecidual Submontana da microbacia do Louriçal (Pontos 12, 13, 14 e 15), daquelas alocadas na microbacia do Calçado (Pontos 16, 17 e 18) e Antonina (Pontos 19 e 20). Como espécies exclusivas dessas áreas, alocadas nas porções inferiores das encostas dos morros foram apontadas: *Astronium fraxinifolium*, *Combretum* sp., *Erythrina falcata*, *Guarea kunthiana*, *Psidium guajava*, *Zanthoxylum hyemale*, comuns aos dois grupos; *Alophyllus edulis*, *Bauhinia forficata*, *Bauhinia* sp., *Croton* sp.2, *Erythroxylum*, sp., *Ficus enormis*, *Gaurea guidonea*, *Luetzelburgia auriculata*, *Swartzia* sp. e *Zeyheria tuberculosa*, exclusivas da microbacia do Louriçal e, *Albizia* sp.1, *Annona* sp.1, *Brosimum guianense*, *Campomanesia xanthocarpa*, *Casearia gossypiosperma*, *Casearia ulmifolia*, *Citrus reticulata*, *Colubrina glandulosa*, *Diospyros* sp., *Guapira opposita*, *Mabea fistulifera*, *Machaerium acutifolium*, *Machaerium stipitatum*, *Myrcia tomentosa*, *Myrsine* sp., *Sebastiania* sp., *Sweetia fruticosa*, *Trichilia lepidota*, *Xylosma* sp. e uma espécie de Rutaceae, exclusivas das microbacias de Calçado e Antonina.

Por outro lado, as espécies de maior distribuição ao longo de toda a área de influência do AHE Simplício foram *Casearia decandra*, *Casearia sylvestris*, *Trichilia pallida*, *Cupania oblongifolia*, *Siparuna guianensis*, *Anadenanthera colubrina* e *Unonopsis* sp., amostradas nos quatro diferentes grupos formados. As demais espécies ocorreram distribuídas por dois ou mais grupos pretencentes aos locais mais secos e de umidade média (*Apuleia leiocarpa*, *Dalbergia nigra*, *Brosimum guianense* etc), ou então, entre os locais mais úmidos e de umidade média (*Guarea macrophylla*, *Maclura tinctoria*, *Trichilia catigua*, *Celtis iguanea*, *Tapirira guianensis*, *Tabernaemontana affinis*, dentre outras).

### 3.4 - Matrizes

O Quadro 3.3 apresenta as matrizes selecionadas no inventário, que representam espécies de valor biológico (ameaçadas de extinção, raras na amostragem e/ou muito exploradas na região) e que deverão ter o germoplasma coletado conforme previsto no *Subprograma de Salvamento do Germoplasma*.

Além destas, é necessária a coleta de germoplasma de espécies encontradas em locais específicos, ou seja, não possuem distribuição uniforme ao longo da AID de Simplício, descritas na análise do método TWISNPAN do item anterior, incluindo as espécies típicas e classificadas como exclusivas ou restritas de áreas mais úmidas, áreas secas de topo de morro e áreas de encosta e, outras espécies consideradas ameaçadas de extinção em

listas de âmbito nacional (IUCN e IBAMA), como *Anadenanthera colubrina*, *Plathymeria foliolosa*, *Guatteria sellowiana* e *Dalbergia nigra*.

**QUADRO 3.3**  
**MATRIZES SELECIONADAS PARA COLETA DE GERMOPLASMA**  
**NA AID DO AHE SIMPLÍCIO**

MATRIZ	PONTO	PARCELA	DAP (CM)	ALT. (M)	ESPÉCIE
4015	2	5	11,5	7	<i>Sparottosperma leucanthum</i>
4016	4	13	66,5	25	<i>Galesia integrifolia</i>
4501	9	17	22,3	14	<i>Machaerium cf. nyctitans</i>
4503	9	18	9,0	10	<i>Ocotea pretiosa</i>
4504	9	18	12,0	6	<i>Ocotea pretiosa</i>
4505	9	19	12,0	12	<i>Ocotea pretiosa</i>
4506	9	19	20,0	9	<i>Machaerium cf. nyctitans</i>
4507	9	19	34,6	13	<i>Machaerium cf. nyctitans</i>
4007	16	34	33,8	31	<i>Ocotea pretiosa</i>
4000	16	34	43,6	25	<i>Apuleia leiocarpa</i>
4003	16	34	33,7	22	<i>Ocotea pretiosa</i>
4002	16	34	26,5	12	<i>Xylopia sericea</i>
4008	16	35	36,7	16	<i>Platypodium elegans</i>
4009	16	35	23,3	15	<i>Tabernaemontana affinis</i>
4010	16	35	56,0	25	<i>Ocotea sp.</i>
4006 <sup>1</sup>	16	...	...	...	<i>Ocotea pretiosa</i>
4011 <sup>1</sup>	16	...	...	...	<i>Apuleia leiocarpa</i>
4012 <sup>1</sup>	16	...	...	...	<i>Machaerium sp.</i>
4007 <sup>1</sup>	16	...	...	...	<i>Ocotea pretiosa</i>
4013 <sup>1</sup>	17	...	...	...	<i>Sweetia fruticosa</i>
4020 <sup>1</sup>	18	...	...	...	<i>Xylopia sericea</i>
4019 <sup>1</sup>	18	...	...	...	<i>Guatteria sellowiana</i>
4017 <sup>1</sup>	18	...	...	...	<i>Xylopia sericea</i>
4021 <sup>1</sup>	19	...	...	...	<i>Machaerium sp.</i>
4022 <sup>1</sup>	19	...	...	...	<i>Erythroxylum pelleterianum</i>
4023 <sup>1</sup>	19	...	...	...	<i>Rollinia sp.</i>

NOTA: <sup>1</sup> Matrizes localizadas fora das parcelas

### 3.5 - Quantificação da Vegetação Afetada

As áreas que terão florestas suprimidas pelo AHE Simplício foram quantificadas no programa Autocad para as duas classes de floresta estacional semidecidual encontradas na AID: em estágio inicial e em estágio médio de regeneração, respectivamente. As imagens Ikonos foram percorridas em toda a extensão da AID e os limites dos polígonos das florestas foram digitalizados, tendo os dados e observações de campo servido de base para a classificação do estágio de regeneração. As florestas podem ser visualizadas nos Desenhos 8922/01-60-DE-1110 e 8922/01-60-DE-1111.

Embora não tenha sido objetivo do inventário florestal, foram digitalizadas outras classes de cobertura e uso do solo que, eventualmente, podem até conter elementos arbóreos,

como árvores isoladas, pomares e outros plantios, mas não possuem estrutura e composição de espécies que atendam aos critérios mínimos de floresta secundária definidos na legislação. Essas áreas não serão aqui quantificadas mas serão devidamente tratadas no *Programa de Limpeza da Bacia de Acumulação*.

À exceção dos reservatórios, a área quantificada acrescentou ao polígono um “buffer” de 20 m, considerada como uma área para circulação de máquinas e que deverá ter a vegetação suprimida. As estruturas e bota-fora, cujos polígonos se tocam ou se sobrepõem, foram agrupadas para a quantificação das áreas.

Os quantitativos das áreas com vegetação que será suprimida são apresentados no Quadro 3.4, onde estão discriminadas as áreas dos canteiros, das estruturas do empreendimento, dos bota-fora, dos acessos a serem implantados, das relocações do sistema viário e dos reservatórios.

**QUADRO 3.4**  
**QUANTITATIVOS DA VEGETAÇÃO (EM HA) AFETADA PELAS OBRAS**  
**E PELOS RESERVATÓRIOS DO AHE SIMPLÍCIO**

ITEM	FL. EST. SEMID. SECUNDÁRIA INICIAL	FL. EST. SEMID. SECUNDÁRIA MÉDIO	TOTAL DE FLORESTAS
<b>Canteiros <sup>1</sup></b>			
CA-1 (Anta)	9,5	2,8	12,3
CA-3 (interligação)	0,3	0,0	0,3
CA-7 (interligação)	2,8	34,8	37,6
CA-8 (interligação)	7,3	12,5	19,8
CA-10 (Simplício)	38,4	16,4	54,8
<b>Subtotal</b>	<b>58,3</b>	<b>66,5</b>	<b>124,8</b>
<b>Estruturas com movimentação de terra <sup>2</sup></b>			
Arranjo de Anta	0,3	0,0	0,3
Canal 1	4,2	0,0	4,2
Canal 2	1,3	2,8	4,1
Dique de Tocaia e Canal 3	1,6	2,4	4,0
Dique de Lourical 1	0,0	1,5	1,5
Área 5	2,3	0,7	3,0
Canal 5	3,8	0,0	3,8
Canal 6	0,2	0,0	0,2
Janela M do Túnel 3	0,0	0,6	0,6
Janela J do Túnel 3	0,0	0,9	0,9
Dique Antonina	0,1	0,0	0,1
Canal 8	2,5	0,0	2,5
Dique Sul, Arranjo de Simplício e Subestação	6,1	0,5	6,6
<b>Subtotal</b>	<b>22,4</b>	<b>9,4</b>	<b>31,8</b>
<b>Bota-fora, áreas de empréstimo e estoque <sup>3</sup></b>			
BF-1	0,2	0,0	0,2
BF-2	1,2	0,0	1,2
BF-3	0,7	0,0	0,7
BF-8	0,7	0,0	0,7
BF-9 / 10	2,8	0,0	2,8

ITEM	FL. EST. SEMID. SECUNDÁRIA INICIAL	FL. EST. SEMID. SECUNDÁRIA MÉDIO	TOTAL DE FLORESTAS
BF-11 / 12	0,7	0,0	0,7
BF-15	0,1	4,8	4,9
BF-15A	0,2	2,2	2,4
BF-15B / 16	2,1	0,0	2,1
BF-20	0,6	0,9	1,5
BF-24 / 25 e EP-3	1,2	10,1	11,3
BF-25A	1,3	0,4	1,7
BF-25B	0,0	0,2	0,2
BF-26 / 27	0,1	0,0	0,1
BF-28	0,1	0,0	0,1
BF-30	0,4	0,2	0,6
BF-32 / 33	0,4	1,0	1,4
BF-34	4,1	0,0	4,1
<b>Subtotal</b>	<b>16,9</b>	<b>19,8</b>	<b>36,7</b>
<b>Estradas de serviço a serem implantadas</b> <sup>4</sup>			
ES-7	0,9	0,0	0,9
ES-29	0,7	0,0	0,7
ES-31	2,4	0,0	2,4
<b>Subtotal</b>	<b>4,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4,0</b>
<b>Vias a serem relocadas</b>			
BR-393	0,9	0,0	0,9
MG-126	0,8	0,0	0,8
Ferrovia	3,0	0,0	3,0
<b>Subtotal</b>	<b>4,7</b>	<b>0,0</b>	<b>4,7</b>
<b>Reservatórios</b> <sup>5</sup>			
Anta	149,9	34,8	184,7
Tocaia	2,1	0,0	2,1
Louriçal	2,7	13,1	15,8
Calçado	2,7	19,4	22,1
Antonina	0,7	0,0	0,7
Peixe	0,0	1,1	1,1
<b>Subtotal</b>	<b>158,1</b>	<b>68,4</b>	<b>226,5</b>

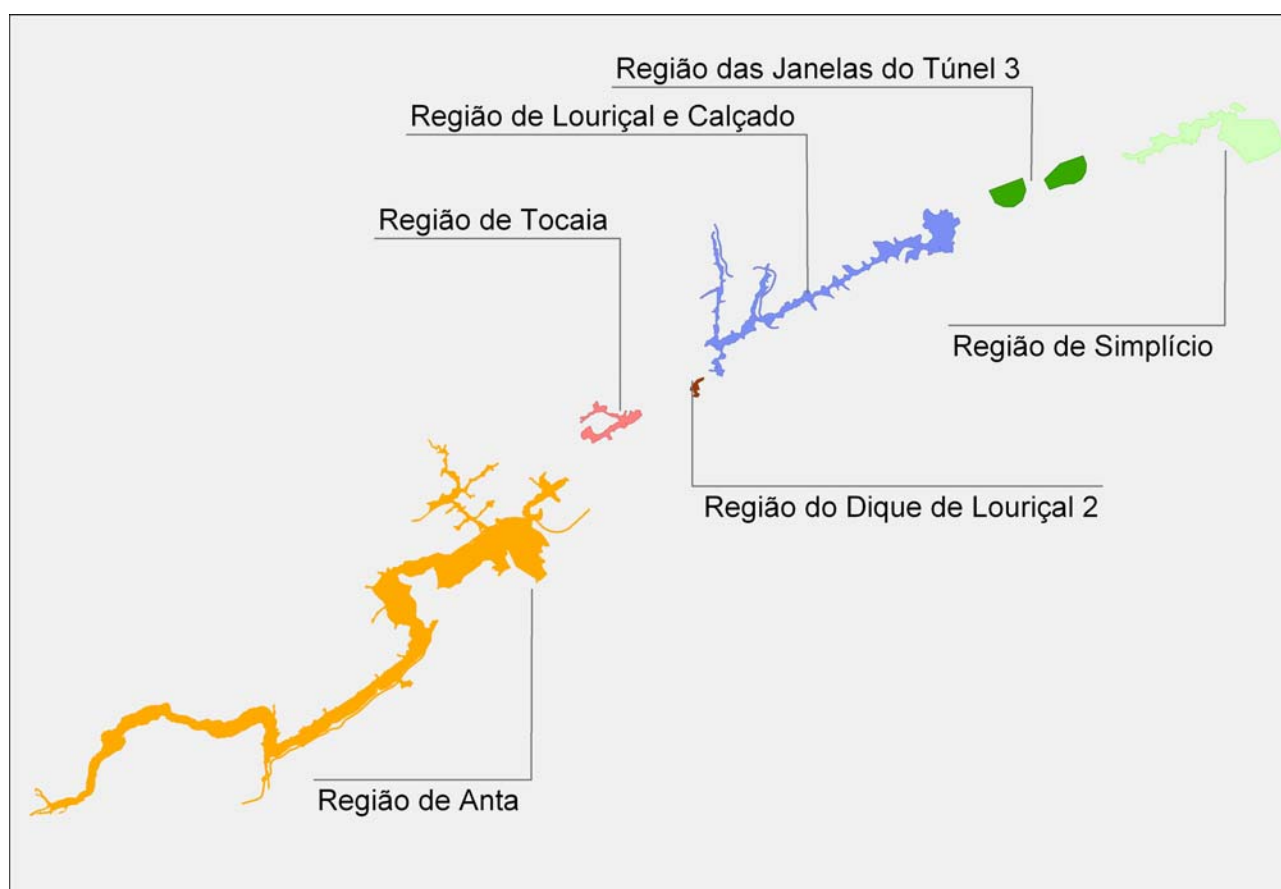
**NOTAS:** <sup>1</sup> Os canteiros CA-2, CA-4, CA-5, CA-6 e CA-9 não afetam florestas. <sup>2</sup> As estruturas Dique Louriçal 2, Canal 4, Dique Estaca 1, Dique Estaca 2, Canal 7 e Dique Norte não afetam florestas. <sup>3</sup> Os bota-fora BF-4, BF-5, BF-6, BF-7, BF-13, BF-14, BF-17, BF-18, BF-19, BF-21, BF-22, BF-23, BF-29, BF-31, BF-35 e BF-36, as áreas de empréstimo EP-1, EP-2 e EP-4 e as áreas de estoque ET-1 e ET-2 não afetam florestas. <sup>4</sup> As estradas a serem implantadas ES-1, ES-2, ES-3 e ES-17 não afetam florestas. <sup>5</sup> O pequeno reservatório formado pelo Dique Louriçal 2 não afeta florestas.

Os canteiros CA-1 (Anta), CA-7 (interligação), CA-8 (interligação) e CA-10 (Simplício) apresentados nos desenhos contêm toda a área a ser adquirida por FURNAS. Essas áreas serão cercadas para manter as pessoas alheias às obras distantes das detonações, bem como para a segurança patrimonial. Não haverá necessidade de suprimir toda a vegetação dessas áreas, entretanto, como na atual fase dos estudos não se tem a locação exata de todos as estruturas de apoio às obras dentro desses canteiros, adotou-se uma postura conservadora e quantificou-se todas as florestas contidas nesses polígonos como passíveis de serem desmatadas.

Ressalte-se que existem muitas sobreposições dos itens relacionados no Quadros 3.4, como vários bota-fora localizados dentro de reservatórios, estruturas com movimentação de terra dentro de canteiros, entre outras. Essa situação não permite uma soma simples



de todas as áreas para se calcular a vegetação total que será suprimida pelo AHE Simplício. Para se chegar nesse valor, os polígonos que se tocam ou se sobrepõem foram unidos, formando grandes polígonos em diferentes regiões do empreendimento, conforme Figura 3.11. Essas áreas tiveram a vegetação quantificada conforme o Quadro 3.5. Os resultados mostram que deverão ser suprimidos cerca de 383 ha de floresta estacional semidecidual, sendo cerca de 241 ha em estágio inicial e cerca de 142 ha em estágio médio de sucessão.



**FIGURA 3.11**  
**REGIÕES DO EMPREENDIMENTO UTILIZADAS PARA TOTALIZAR A**  
**VEGETAÇÃO AFETADA**

**QUADRO 3.5**  
**TOTALIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO AFETADA PELO AHE SIMPLÍCIO**

REGIÃO <sup>1</sup>	FL. EST. SEMID. SECUNDÁRIA INICIAL		FL. EST. SEMID. SECUNDÁRIA MÉDIO		TOTAL DE FLORESTAS	
	ÁREA (HA)	VOLUME (M <sup>3</sup> )	ÁREA (HA)	VOLUME (M <sup>3</sup> )	ÁREA (HA)	VOLUME (M <sup>3</sup> )
Anta	168,9	5 538,4	34,8	5 663,8	203,7	11 202,2
Tocaia	7,3	239,7	5,2	838,0	12,5	1 077,7
Louriçal e Calçado	11,9	389,3	37,5	6 090,4	49,4	6 479,7
Janelas do Tunel 3	10,1	331,1	47,3	7 695,2	57,4	8 026,3
Simplício	42,5	1 394,0	17,6	2 867,3	60,1	4 261,3
<b>TOTAL</b>	<b>240,7</b>	<b>7 892,5</b>	<b>142,4</b>	<b>23 154,7</b>	<b>383,1</b>	<b>31 047,2</b>

NOTA: <sup>1</sup> A região do Dique de Louriçal 2 não afeta florestas.

### 3.6 - Considerações Finais

Os remanescentes florestais presentes na área de influência direta do AHE Simplício são poucos e, quando presentes, encontram-se fortemente fragmentados e em estágios iniciais e/ou médios de regeneração, segundo a Resolução CONAMA n<sup>o</sup> 06/94, para o estado do Rio de Janeiro e a Deliberação Normativa n<sup>o</sup> 73/2004, para o estado de Minas Gerais, representado a) pelos baixos valores em área basal e volume e b) pela composição da flora dos diferentes estratos amostrados.

As diferenciações em composição e em estrutura determinadas pelo gradiente de umidade do solo e a distribuição da vegetação ao longo das diferentes bacias hidrográficas devem ser observadas nos programas de revegetação e de resgate de germoplasma para garantir a manutenção e a viabilidade das populações presentes na região. Vale ressaltar que a ocorrência restrita de espécies a locais específicos apontados por este relatório, não implica na não ocorrência da mesma em outros locais. Porém, devem ser observados com cuidado nos programas de resgate e restauração, como indicativo de preferencialidade de ocorrência.

## 4 - PRINCIPAIS ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os diplomas legais que nortearam a elaboração do inventário florestal foram a Resolução CONAMA n<sup>o</sup> 06/94 e a Deliberação Normativa n<sup>o</sup> 73/2004, que estabelecem parâmetros básicos para análise dos estágios de sucessão da Mata Atlântica dos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente.

A Instrução Normativa – IN do IBAMA n<sup>o</sup> 65/2005 estabelece os procedimentos para o licenciamento de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas, consideradas de significativo impacto ambiental, e cria o Sistema Informatizado de Licenciamento Ambiental Federal – SISLIC.

Em relação ao licenciamento de instalação, que é o estágio em que se encontra o AHE Simplício, o parágrafo quinto, do Art. 19, indica que a concessão da Autorização de Supressão da Vegetação – ASV é subsidiada pelo inventário florestal da área de infraestrutura do empreendimento (canteiro de obras, áreas de bota-fora, vias de acesso) devendo constar nesse documento técnico as unidades amostrais georreferenciadas juntamente ao cronograma da obra.

Em relação ao licenciamento de operação, o inciso III, do Art. 27, indica que o empreendedor apresenta a atualização do inventário florestal da área de formação do reservatório, procedido nas amostras georreferenciadas constantes no documento técnico entregue na LI.

Cabe ainda ressaltar que o presente documento atende as condicionantes abaixo listadas da LP nº 217/2005:

“2.3 Detalhar todos os programas ambientais propostos nos estudos ambientais e os determinados pelo IBAMA, apresentando metodologia, responsável técnico e cronograma físico de implantação.”

“2.33 Apresentar inventário florestal contendo: as coordenadas de todos fragmentos florestais da área de influência direta, onde se realizarão as atividades de supressão, total de vegetação para a limpeza do reservatório por fitofisionomia atingida, bem como cálculo de volume ( $m^3/ha$ ), das áreas a serem suprimidas/fragmento florestal, levando-se em consideração uma análise estatística com erro amostral de no máximo 20%, para um nível de probabilidade de 90%.”

## 5 - RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO

A responsabilidade pela execução do inventário florestal é de FURNAS.

## 6 - CRONOGRAMA FÍSICO

Atividades	Ano 0			Ano I									Ano II									Ano III									Ano IV																				
	-4	-3	-2	-1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47
<b>Empreendimento</b>																																																			
Mobilização/Canteiros/Acessos																																																			
Obras gerais																																																			
Desvio do rio Paraíba do Sul (1ª e 2ª fases)																																																			
Enchimento do reservatório de Anta																																																			
Enchimento dos reservatórios de interligação																																																			
Início da geração comercial (Anta)																																																			
Início da geração comercial (Simplício)																																																			
Desmobilização																																																			
<b>Subprograma de Inventário Florestal</b>																																																			
Realização do inventário florestal																																																			

NOTA: Ano 0 se refere à fase de licenciamento prévio

## 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M. R. V. & THOMAS, W. W. Biodiversidade, conservação e uso sustentável da Mata Atlântica no Nordeste do Brasil. In: Biodiversidade, conservação e uso sustentável da flora do Brasil (E. L. ARAÚJO, A. N. MOURA, E. V. S. B. SAMPAIO, L. M. S. GESTINARI & J. M. T. CARNEIRO, Eds.). Recife: Universidade Federal Rural do Pernambuco, Sociedade Botânica do Brasil, Seção Regional Pernambuco, 2002, pp.19-22.
- CAVALCANTI, T. B.; SEVILHA, A. C.; MEDEIROS, M. B. & PEREIRA-SILVA, G. Resgate e Aproveitamento Científico da Flora do Aproveitamento Hidrelétrico Corumbá IV. Relatório Final. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2004.
- CETEC. Desenvolvimento de equações volumétricas aplicáveis ao manejo sustentado de florestas nativas do estado de Minas Gerais e outras regiões do país. Relatório. Belo Horizonte: CETEC, 1995.
- CIENTEC. Mata Nativa - Sistema para análise fitossociológica e elaboração de planos de manejo de florestas nativas. Viçosa, 2004.
- COLWELL, R. K. Estimates: Statistical estimates of species richness and shared species from samples. Connecticut, 2005.
- ENGEVIX ENGENHARIA S/A. AHE Simplício Queda Única. Estudo de Impacto Ambiental. Referência 8794/00-6B-RL-0001-0. Brasília: ENGEVIX, 2004. 6 volumes.
- FELFILI, J. M. & SILVA JÚNIOR, M. C. Floristic composition, phytosociology and comparison of cerrado and gallery forests at Fazenda Água Limpa, Federal District, Brazil. In: Nature and dynamics of forest-savanna boundaries. (P. A. Proctor & J. A. Ratter, eds.). London: Chapman and Hall, 1992, p.393-415.
- FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira. Fortaleza: Multigraf, 2000. 340p.
- GAUCH, H. G., Multivariate analysis in community ecology. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. 298p.
- KENT, M. & COKER, P. Vegetation Description and Analysis – A Practical Approach. London: John Wiley & Sons, 1992.
- HELLMANN, J. J. & FOWLER, G. W. Bias, precision and accuracy of four measures of species richness. *Ecological Applications*, v.9, n. 3, p. 824-834, 1999.
- HORN, H. S. The ecology of secondary succession. *Ann. Rev. Ecol. System.*, v. 5, p. 24-27, 1976.
- IBGE. Mapa de Vegetação do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1983.

- GOMES, A. P. C.; SOUZA, A. L.; NETO, J. A. A. M. Alteração estrutural de uma área explorada convencionalmente na bacia do rio Paraíba do Sul, Minas Gerais, nos domínios de Floresta Atlântica. *Revista Árvore*, v. 28, n. 3, p. 407-417, 2004.
- KREBS, C. J. *Ecological Methodology*. Califórnia: Addison Wesley Longman, 1998.
- LORENZI, H. *Árvores Brasileiras*. Vol. 1. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
- MCCUNE, B. & MEFFORD, J. *Multivariate analysis of ecological data*. Version 3.17. Oregon: MjM Software, 1997.
- MUELLER-DOMBOIS, D.Y. & ELLENBERG, M. *Aims and methods in vegetation ecology*. New York: Willey and Sons, 1974. 547p.
- NETTO, S. P. & BRENA, D. A. *Inventário Florestal*. Curitiba: s. ed., 1997.
- OLIVEIRA FILHO, A. T. & RATTER, J. A. A study of the origin of central brasilian forest by the analysis of plant species distribution patterns. *Edinb. J. Bot.*, v. 52, p. 141-194, 1995.
- PAULA, A.; SILVA, A. F.; JÚNIOR, P. M.; SANTOS, F. A. M.; SOUZA, A. L. Sucessão ecológica da vegetação arbórea em uma Floresta Estacional Semidecidual, Viçosa-MG. *Acta Botânica Brasílica*, v. 18, n. 3, p. 407-423, 2004.
- RODRIGUES, L. A.; CARVALHO, D. A.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; BOTREL, R. J.; SILVA, E. A. Florística e estrutura da comunidade arbórea em um fragmento florestal em Luminárias, MG. *Acta Botânica Brasílica*, v. 17, n. 1, p. 71-87, 2003.
- SEVILHA, A. C.; PAULA, A. ; LOPES, W. P.; SILVA, A. F. Fitossociologia do estrato arbóreo de um trecho de Floresta Estacional no Jardim Botânico da Universidade Federal de Viçosa (face sudoeste), Viçosa, Minas Gerais. *Revista Árvore*, Viçosa, MG, v. 25, n. 4, p. 431-443, 2001.
- SILVA, A. F.; OLIVEIRA, R. V.; SANTOS, N. R. L.; PAULA, A. Composição florística e grupos ecológicos das espécies de um trecho de Floresta Semidecídua Submontana da Fazenda São Geraldo, Viçosa-MG. *Revista Árvore*, v. 27, n. 3, p. 311-319, 2003.
- SOUZA, J. S.; ESPÍRITO-SANTO, F. D. B.; FONTES, M. A. L.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; BOTEZELI, L. Análise das variações florísticas e estruturais da comunidade arbórea de um fragmento de Floresta Semidecídua às margens do rio Capivari, Lavras-MG. *Revista Árvore*, v. 27, n. 2, p. 185-206, 2003.
- TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. A regeneração de uma floresta tropical montana após corte e queima (São Paulo, Brasil). *Rev. Bras. Biol.*, v. 59, p. 239-250, 1999.
- TONIATO, M. T. Z.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. Variations in tree commnuty composition and structure in a fragmento f tropical semideciduous forest in southeastern Brazil related to different human disturbance histories. *Forest Ecology and Management*, v. 198, p. 319-339, 2004.



VELOSO, H. P. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Série Manuais Técnicos em Geociências. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1992.





PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
1	1		35,2	16	5	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
1	2		5,5	6	3	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
1	3		5,6	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	4		5,8	5	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	5		14,3	10	7	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
1	6		17,3	14	10	<i>Melia azedarach</i> L.
1	7		5,4	6	3,5	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
1	8		9,7	10	6	<i>Inga</i> sp.
1	9		16,3	11	6	<i>Inga</i> sp.
1	10		14,9	11	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	11		5,2	6	1,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
1	12		13,7	11	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	13		7	9	6	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	14		7,3	8	5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	15	14	7,4	8	5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	16		14,7	7	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	17		6,8	6,5	5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
1	18		14,9	10	6	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	19		7,3	6	1,5	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
1	20	19	6,5	4,5	1,5	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
1	21		7	7	3,5	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
1	22		9,2	7	5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
1	23		6,8	8	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
1	24		14,2	12	9	<i>Unonopsis</i> sp.
1	25		34	14	9	<i>Inga vera</i> Willd.
1	26		12,2	6	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
1	27		6,8	8	2	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
2	1		16,2	12	4	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
2	2		6,3	8	1	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
2	3		8,9	7	2	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
2	4		10,1	7	6	<i>Inga vera</i> Willd.
2	5		6,3	7	2	<i>Inga vera</i> Willd.
2	6	5	5,2	5	1,5	<i>Inga vera</i> Willd.
2	7		18,6	9	7	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
2	8		45,2	12	2	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
2	9		6,1	5	2	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
2	10		8	6	1	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
2	11	10	8,8	8	5	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
2	12	10	10	8	7	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
2	13		19,1	10	3	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
2	14		20,1	12	4	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
2	15		7,8	6	3	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
2	16		6,2	8	5	<i>Inga vera</i> Willd.
2	17		18,9	12	7	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
2	18		9,6	6,5	1	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
2	19		6,6	8	2	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
2	20		7,4	8	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
2	21		13	9	4	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
2	22		5,1	6	2	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
2	23		5,6	6	2	<i>Inga vera</i> Willd.
2	24		9,3	6	4,5	<i>Inga vera</i> Willd.
2	25		17	7	2,5	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
2	26		14,7	8	6	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
2	27		7,7	7	2	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
3	1		9,4	6	1,5	<i>Cestrum amictum</i> Schlttdl.
3	2		6	6	1	<i>Cestrum amictum</i> Schlttdl.
3	3		6,3	7	3	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
3	4		14,6	8	2	<i>Melia azedarach</i> L.
3	5		5,1	5	2	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
3	6		12,8	8	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
3	7		10,9	3,5	3,5	<i>Melia azedarach</i> L.
3	8		5,5	4	3	<i>Melia azedarach</i> L.
3	9		8,1	9	8	<i>Melia azedarach</i> L.
3	10		7,8	10	6	<i>Melia azedarach</i> L.
3	11		17	12	6	<i>Melia azedarach</i> L.

PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
3	12		18	6	3	<i>Melia azedarach</i> L.
3	13		18	12	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
3	14		178	22	10	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms.
3	15		7,4	3	1,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
3	16		6,8	2,5	2	<i>Melia azedarach</i> L.
3	17		5	5	4	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
3	18		13	9	7	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
3	19		15,1	7	3	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
3	20		18,7	12	8	<i>Melia azedarach</i> L.
3	21		10,5	6	3,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
3	22		21,6	12	2	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
4	1		8,1	5	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	2		12,7	8,5	7	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
4	3		28,8	11	2	<i>Croton urucurana</i> Baill.
4	4		5,2	5	1	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	5	4	5,1	5	1	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	6		6,1	5,5	2	<i>Croton urucurana</i> Baill.
4	7		5,8	5	2,5	<i>Croton urucurana</i> Baill.
4	8		26,7	11	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	9	8	24	11	1,5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	10		19	11	2,5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	11		7,8	6	1	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	12	11	7,6	6	1	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	13	11	11,9	6	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	14		23	12	5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
4	15		10	7	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	16		13,7	10	3	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	17	16	11,8	8	4	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	18	16	10,9	7	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
4	19		25,3	10	3	<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.
4	20	19	16,4	11	4	<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.
4	21	19	12	10	4	<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.
4	22	19	11,8	10	4	<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.
5	1		8,4	9	1,8	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
5	2		9,4	7	2	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
5	3		6,1	7,5	1,5	<i>Machaerium scleroxylum</i> Allemão
5	4		5	5	0	<i>Eugenia uniflora</i> L.
5	5		7,4	7	0	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
5	6		5,5	7	0	<i>Machaerium scleroxylum</i> Allemão
5	7		15,7	13	6	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
5	8		7,1	6	0	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
5	9		5,1	5	0	<i>Eugenia uniflora</i> L.
5	10		16,7	11	2	<i>Guatteria</i> sp.
5	11	10	7	6	0	<i>Guatteria</i> sp.
5	12		15,8	7	0	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
5	13		21,5	15	8	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
5	14		16,1	13	5	<i>Erythroxylum</i> sp. 1
5	15		11,5	7	4	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
5	16	15	5,9	6	0	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
5	17	15	7,6	9	2	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
5	18	15	5,3	4,5	0	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
5	19	15	29,1	12	6	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
5	20		13,4	12	5	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
5	21		8,5	12,5	0	Aquifoliaceae
5	22	21	5,9	8	0	Aquifoliaceae
5	23	21	7,3	9	0	Aquifoliaceae
5	24	21	7,9	9	0	Aquifoliaceae
5	25	21	8	9	0	Aquifoliaceae
5	26		7,4	9	1,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
5	27		6,7	10	1,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
5	28		5,8	7	0	Aquifoliaceae
6	1		48	16	7	<i>Ficus</i> sp. 2
6	2		8,2	7	2,5	<i>Hortia arborea</i> Engl.
6	3		8	9	2,5	<i>Hortia arborea</i> Engl.
6	4		19	12	4,5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
6	5		13,5	12	2,5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
6	6	5	10,5	7	1,5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.



PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
6	7		13	7,5	2	<i>Hortia arborea</i> Engl.
6	8		37,9	16	7	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	9		5	6,5	0	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
6	10		8,2	9	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	11		9,3	9	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	12	11	11	11	3	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	13	11	14,4	10	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	14	11	14	11	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	15	11	12,7	8	3	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	16		25,9	10	3	<i>Ficus</i> sp. 2
6	17		17	11	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
6	18		13,8	9	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	19	18	11,7	6	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	20		13,6	4	0	<i>Inga vera</i> Willd.
6	21		32	18	9	<i>Inga vera</i> Willd.
6	22		7,6	9	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	23	22	10,4	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	24	22	9,1	8	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	25	22	9,2	5	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	26	22	8,6	8	3,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	27	22	7,8	6	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	28	22	7,9	5,5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	29	22	7,5	7	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	30		23,8	16	5	<i>Erythroxylum</i> sp. 1
6	31		34,5	14	5	<i>Inga vera</i> Willd.
6	32		11	5	3	<i>Hortia arborea</i> Engl.
6	33	32	5,4	2,5	0	<i>Hortia arborea</i> Engl.
6	34	32	11,4	9	4	<i>Hortia arborea</i> Engl.
6	35		14	7	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	36	35	13,3	8	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	37	35	10,2	7	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	38	35	14,6	10	3	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	39	35	8	6	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	40	35	10	6	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
6	41	35	10,4	7,5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
7	1		6.2	5		<i>Melia azedarach</i> L.
7	2		6.3	4	1	<i>Melia azedarach</i> L.
7	3		8.2	7	1.5	<i>Melia azedarach</i> L.
7	4		7.3	9	3	<i>Melia azedarach</i> L.
7	5		16.3	10		<i>Inga vera</i> Willd.
7	6		35.3	15	10	<i>Eugenia jambolana</i> L.
7	7		5	3	1	<i>Eugenia jambolana</i> L.
7	8		34	12	9	<i>Inga vera</i> Willd.
7	9		30.3	12	9	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
7	10		29	10	3	<i>Inga vera</i> Willd.
7	11		31.2	10	6	<i>Inga vera</i> Willd.
7	12	11	22.7	9	6	<i>Inga vera</i> Willd.
7	13		11	5	2	<i>Antonia ovata</i> Pohl
7	14		34	16	8	<i>Albizia</i> sp. 1
8	1		7	5	1	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
8	2		20.2	14	9	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
8	3		24.2	13	10	<i>Inga vera</i> Willd.
8	4	3	29.2	12	8	<i>Inga vera</i> Willd.
8	5		10.7	6	1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
8	6	5	6	5	2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
8	7		8	12	8	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
8	8		14.5	6	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
8	9	8	8.2	5	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
8	10		11.7	7	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
8	11		7.3	5		<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
8	12		19.3	16	12	<i>Inga vera</i> Willd.
8	13		14.5	8	3	<i>Antonia ovata</i> Pohl
8	14		13	5	1	<i>Antonia ovata</i> Pohl
8	15		7.2	2		<i>Antonia ovata</i> Pohl
8	16		11.8	10	7	<i>Antonia ovata</i> Pohl
8	17		9.9	9	8	<i>Antonia ovata</i> Pohl
8	18		12.1	6	3	<i>Antonia ovata</i> Pohl

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
8	19		35	14	8	<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.
8	20		9.2	7	5	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
8	21		35.4	14	7	<i>Inga vera</i> Willd.
8	22		6	7	1	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
8	23		5.3	6	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
8	24		20.6	12	10	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
8	25		13.4	9	2	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
8	26		19.6	9	5	<i>Inga vera</i> Willd.
8	27		6.3	5	2	<i>Inga vera</i> Willd.
8	28		20.3	15	7	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
9	1		10,3	6,5	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	2		5,7	4	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	3		11	8	1,6	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
9	4		10,2	12	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	5		11,9	12	5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	6		14	8	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	7		14,7	10	3,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	8		24,9	16	6	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
9	9		1,5	8	1,8	<i>Cestrum amictum</i> Schltldl.
9	10		8,6	6	0,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	11	10	8,3	6,5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	12		45	15	5	<i>Inga vera</i> Willd.
9	13	12	19	12	5	<i>Inga vera</i> Willd.
9	14		14,2	13	4,5	<i>Croton urucurana</i> Baill.
9	15		38	13	7	<i>Ficus</i> sp. 3
9	16	15	6,7	4,5	0	<i>Ficus</i> sp. 3
9	17	15	11,7	7	0	<i>Ficus</i> sp. 3
9	18	15	35	13	7	<i>Ficus</i> sp. 3
9	19	15	13,7	7,5	1,8	<i>Ficus</i> sp. 3
9	20		22,2	17	4	<i>Croton urucurana</i> Baill.
9	21		10,2	6	1,8	<i>Cestrum amictum</i> Schltldl.
9	22		23	14	7	<i>Inga vera</i> Willd.
9	23		38,9	15	8	<i>Inga vera</i> Willd.
9	24		15,2	7	1,8	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	25		11,9	7,5	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	26		7	4,5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	27		15,4	7	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
9	28		59,5	20	4,5	<i>Ficus</i> sp. 3
9	29		43,6	14	3,5	<i>Ficus</i> sp. 3
9	30		78,3	20	7	<i>Ficus</i> sp. 3
10	1		5	6	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	2		10	8	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	3		11	9	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	4		12,1	8	5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	5		11	6	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	6		10	7	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	7	6	5	5	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	8		13	7	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	9		9,5	8	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	10		9,9	8	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	11		8	8	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	12		9,3	8	3	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
10	13		15,3	12	7	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	14		19,2	14	10	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	15		6,6	5	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	16		9,8	7	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	17		23	15	10	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	18		5,5	7	2	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
10	19		9,5	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	20	19	5	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	21	19	7,4	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	22	19	8,4	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	23	19	8,3	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	24		6,1	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	25		7	6	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	26		8,7	6	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	27		6,2	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
10	28	27	6	6	1.5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	29	27	11.6	6	1.5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	30		7	6		<i>Cestrum amictum</i> Schldt.
10	31		9.1	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	32		25	14	10	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
10	33		9.1	6	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	34		10.7	7	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	35	34	5.3	7	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	36	34	5.3	7	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	37	34	7	6	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	38		7.6	7	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	39	38	5.7	7	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
10	40		5	5	2	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
10	41	40	5	5	3	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
10	42		11	10	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
10	43		13.7	10	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
10	44		8.5	10	3	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
10	45		8.7	9	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
10	46		5.1	8	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
10	47		10.8	4	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	48		26	15	6	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
10	49		8	5	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	50		7.2	5	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	51		10	8	6	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
10	52		10.6	5	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	53		5.7	3	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
10	54		14.7	4	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	1		21	13	5.5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
11	2		5	7.5	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	3		5.3	4	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	4		9.5	7	4	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
11	5		29	15	6	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
11	6		19	7	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	7		5.6	3	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	8		5.5	3	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	9		6.7	5	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	10		13.8	9	5	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
11	11		6.9	6	4.5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	12		8.4	5	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	13	12	6.7	3	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	14	12	6.8	4	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	15		10.3	12	8	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
11	16		9.3	10	5.5	<i>Campomanesia</i> sp.
11	17		8.6	8	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	18		21.8	15	5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
11	19		28.9	17	10	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
11	20		6.9	6	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	21	20	8.6	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	22		8.8	8	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	23		9.4	7	4.5	<i>Cordia</i> sp.
11	24		5.9	6	2	<i>Campomanesia</i> sp.
11	25		23	12	5	<i>Inga vera</i> Willd.
11	26		29.9	12	8	<i>Inga vera</i> Willd.
11	27		28.2	15	4.5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
11	28		5.4	3	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	29		6.8	5	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	30	29	5.9	4	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	31	29	6.1	4	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	32		7.4	5	1.5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	33	32	6.1	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	34	32	5.3	6	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	35	32	8.2	6	1.5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	36	32	8.6	6	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	37		10.2	9	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	38		6.2	8	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	39		5	5	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
11	40		10	7	4	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
11	41		11.6	7	3	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
11	42		6	12	6	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
11	43		18	18	10	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
11	44	43	8.5	12	10	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
11	45		7.8	12	7	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
11	46		6.5	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	47		23.2	16	10	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
11	48		6.2	7	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	49	48	6	6	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	50		8.4	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	51	50	8.5	7	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	52		15.8	12	8	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
11	53		7.2	8	3	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
11	54		7.1	8	5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	55		6.7	10	6	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	56		22	7	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	57		7.2	6	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	58		7.9	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	59		7.2	5	1.5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	60		7.2	8	3	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	61		28.7	16	12	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
11	62		5	4	1.5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
11	63		11.4	8	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
11	64	63	8.2	7	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	1		5	7	0	<i>Inga vera</i> Willd.
12	2		10,9	13	3,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
12	3		8,4	9	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	4		6,3	6	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	5		11	7	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	6		5,2	5	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
12	7		18,2	13	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
12	8		10,8	8	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
12	9		14,2	8	1,8	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	10		14,6	8	3,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	11	10	13,7	10	3,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	12		6,6	6,5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	13	12	6,8	5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	14		12	14	5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
12	15		15,2	11	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
12	16		26,2	18	6	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
12	17		11,3	7	1,6	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	18		9,4	11	2	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
12	19		23,6	14	7	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
12	20		28,9	16	6	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
12	21	20	21,2	10	5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
12	22		5	6	0	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
12	23		9,1	6	0	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
12	24	23	6,2	4,5	0	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
12	25		25,3	12	5	<i>Matayba intermedia</i> Radlk.
12	26		17	12	3,5	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
12	27		5,2	6	0	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
12	28	27	6,7	5,5	0	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
12	29		13,3	11	5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
12	30		17,3	9	6	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
12	31		19,7	13	7	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
12	32		5,3	8	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
12	33		6,7	6	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	34	33	6,9	5,5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	35	33	7,6	5,5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
12	36		5,8	7	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
12	37		6,7	7	0	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
12	38	37	9,9	9	2	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
12	39	37	12,1	10	1,8	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
12	40	37	14,4	6	1,5	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
12	41		11,7	12	1,5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
12	42		9,6	12	2	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
12	43		7,9	7	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
12	44		20,5	13	5	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
13	1		5,1	3,5	0	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
13	2		8,9	9	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
13	3		13,6	13	7	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
13	4		18	14	7	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
13	5		17,6	9	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	6		6	7	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
13	7		8,5	9	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	8	7	7,9	7	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	9		6,9	6	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
13	10		10	9	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	11		7	9	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	12	11	6,5	7	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	13		9,2	9	20	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	14	13	7,1	8	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	15		7,9	8	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	16		11,9	9	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	17	16	19,9	7	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	18		19,5	12	4,5	<i>Inga vera</i> Willd.
13	19		5,1	7	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	20		17,5	12	2,5	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.
13	21		9	5	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	22		7,4	7	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	23	22	7,2	7	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	24		6	9	0	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
13	25	24	5,9	7	0	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
13	26	24	7,3	6	0	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
13	27		8,9	8	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	28		6,3	7	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
13	29		5,2	6	0	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	30		7,6	9	0	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
13	31		11,1	8	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
13	32		5,1	9	0	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
13	33		6,2	7	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
13	34		14,2	11	3,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
13	35		13,8	12	5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
13	36		5,1	7	0	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.
13	37		66,7	25	8	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms.
13	38		8,3	9	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
13	39		11,6	12	5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
13	40	39	10,2	10	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
14	1		9,7	12	9	<i>Albizia</i> sp. 2
14	2		8,6	6	2	<i>Myrcarpus frondosus</i> Allemao
14	3		6,2	5	2	<i>Peltogyne cf. confertiflora</i> (Hayne) Benth.
14	4		6	6,5	5	<i>Peltogyne cf. confertiflora</i> (Hayne) Benth.
14	5		32	15	6	<i>Peltogyne cf. confertiflora</i> (Hayne) Benth.
14	6		5,7	3	1,5	Annonaceae
14	7		8,3	4	2	<i>Esebeckia febrifuga</i> (A. St. Hil) A. Juss.
14	8		6,3	4	2	<i>Myrcia</i> sp.
14	9		46	12	6	<i>Eugenia jambolana</i> L.
14	10		5,8	2,5	1,5	<i>Myrcia</i> sp.
14	11	10	7,2	2	1	<i>Myrcia</i> sp.
14	12		11,9	10	5	<i>Myrcarpus frondosus</i> Allemao
14	13		22,7	9	6	<i>Guatteria</i> sp.
14	14		18	8	2	<i>Guatteria</i> sp.
14	15		8	6	2	<i>Licania</i> sp. 2
14	16		18	11	9	Fabaceae
14	17		21	10	7	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
14	18		9,4	9	4	<i>Esebeckia febrifuga</i> (A. St. Hil) A. Juss.
14	19		8	2,5	1	Annonaceae
14	20		9	8	4	<i>Licania</i> sp. 2
14	21		48,3	20	15	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
14	22		14,4	6	4	<i>Peltogyne cf. confertiflora</i> (Hayne) Benth.
14	23		10,4	7	3,5	<i>Peltogyne cf. confertiflora</i> (Hayne) Benth.
15	1		5,6	5	1,5	<i>Cestrum amictum</i> Schldtl.
15	2	1	5,5	5	1	<i>Cestrum amictum</i> Schldtl.
15	3	1	5	5	1	<i>Cestrum amictum</i> Schldtl.

PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
15	4		13,4	9	6	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
15	5		5,9	6	2,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
15	6		9,3	6	1	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
15	7		13,9	8	5	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
15	8		15,2	10	5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
15	9		29,3	18	12	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
15	10		10,1	5	2	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
15	11	10	5,7	4	1,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
15	12		12,6	2	1,5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
15	13	12	8,8	2	1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
15	14	12	6,2	2	1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
15	15		5,3	2	1,5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
15	16		11	4	2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
15	17	16	9	3	2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
15	18		11	5	3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
15	19		6,3	6	1	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
15	20		29,3	13	2	<i>Inga vera</i> Willd.
15	21		44,2	16	5,5	<i>Inga vera</i> Willd.
15	22		18,5	10	5	<i>Inga vera</i> Willd.
15	23		15,3	9	5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
15	24		23	11	6	<i>Inga vera</i> Willd.
16	1		22,3	9	5	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman.
16	2		5,2	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
16	3		35,7	12	8	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
16	4	3	21,2	10	6	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
16	5		36	10	1,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
16	6		13	6	1	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
16	7	6	11,3	6	1	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
16	8	6	8,3	7	2	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
16	9		19,2	9	5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
16	10		7,6	4	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
16	11	10	6,6	4	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
16	12	10	5,5	4	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
16	13		5,7	5	1	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
16	14	13	5,3	5	1,5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
16	15	13	5,2	7	2	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
16	16		12,1	11	2	<i>Croton</i> sp. 1
16	17		13,6	9,5	8	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
16	18		8,9	7	5	<i>Jacaranda</i> sp.
16	19		22,3	14	8	<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.
16	20		18,7	13	7	<i>Licania</i> sp. 1
16	21		5,1	6	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
16	22		19,2	12	9	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman.
17	1		6,6	7	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	2		7,3	10	7	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	3		7,1	7	2,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	4		7,2	9	3,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	5		7,2	8	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	6		13,3	9	1	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	7		10,6	8	6	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	8		7,2	5	3	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	9		13,1	9	4,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	10		16,7	10	4,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	11		20,1	10	5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	12		11,6	8	5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
17	13		7,6	6	1,5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
17	14	13	5,1	5	1,5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
17	15	13	7,7	7	3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
17	16		18,2	12	7	<i>Croton</i> sp. 1
17	17		6,6	7	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
17	18		5	5		<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
17	19	18	7,5	4		<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
17	20		16,1	11	7	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
17	21	20	10	12	6	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
17	22	20	9,8	10	5	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
17	23		11,4	8	5	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
17	24		11,6	6	4	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.



PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
17	25		19,2	15	9	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
17	26		18,5	12	6	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
17	27		17,3	11	7	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
17	28		27	15	9	<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.
17	29		7,5	6	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
17	30		34,6	13	5	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
17	31		6,3	12	3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
17	32		10	7	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
17	33		20	16	10	<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.
18	1		14,2	8	2	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
18	2		5	3,5	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
18	3		9	10	5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
18	4		28,8	16	9	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
18	5		5,8	7	3	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
18	6	5	6	4	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
18	7		9	6	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
18	8		11,3	6	3,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
18	9		31,2	13	1,5	<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.
18	10		14	9	8	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
18	11		28,6	9	2	<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.
18	12	11	25	11	7	<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.
18	13		12	10	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
18	14		26	9	3	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
18	15		13,5	12	6	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
18	16		5	3		<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
18	17		10	6	2	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
18	18		27,5	5		<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
18	19		7,6	6		<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
18	20	19	7,2	5		<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
18	21	19	7,3	5		<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
18	22	19	7,4	5		<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
18	23		10,7	6	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
18	24	23	6,3	6	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
18	25	23	8,6	6	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
18	26	23	5,3	5	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
18	27		10,5	8	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
18	28		19,2	12	3,5	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
19	1		12	8	3,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
19	2		20	9	6	<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.
19	3		21,5	10	8	<i>Machaerium cf. nyctitans</i> (Vell.) Benth.
19	4		8	4	2,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
19	5		5,5	7	6	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
19	6		11,4	6	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
19	7	6	9	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
19	8	6	10,3	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
19	9		9	5	2,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
19	10		22	9	3	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
19	11		11,5	11	6	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
19	12		10	7	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
19	13		5	4	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
19	14		8,1	6	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
19	15	14	5	5	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
19	16	14	6,3	6	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
19	17		5,4	5	3,5	<i>Jacaranda</i> sp.
19	18		6	6	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
19	19		30,3	14	6,5	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
19	20		19,3	12	5	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
19	21		26,3	13	4,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
19	22	21	12,8	8	5,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
19	23	21	11,9	7	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
19	24		28	8	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
19	25	24	19,3	7	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
19	26		21,1	9	2	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
19	27		6,5	6	3,5	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
19	28		7,8	5	1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
19	29	28	5,6	4	1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
19	30		12	8	5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.

PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
19	31	30	6,8	4	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
19	32		9	4	1	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
19	33		34,6	13	3	<i>Machaerium</i> cf. <i>nyctitans</i> (Vell.) Benth.
19	34		12	12	7	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
20	1		13	7	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
20	2		7	4,5	1	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
20	3	2	6,6	4	2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
20	4		8,1	7	3	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
20	5		7,2	6	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
20	6		14,3	9	2	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
20	7		17	10	4,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
20	8	7	10,2	10	4	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
20	9		22,4	12	9	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
20	10		8,6	9	8	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
20	11		10,6	6	3,5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
20	12		6,6	5	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
20	13		5,4	7	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
20	14		5,9	6	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
20	15		16	8	2	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
20	16		5,7	6	4	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
20	17		11,8	4		<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
20	18		22	11	7	<i>Machaerium</i> cf. <i>nyctitans</i> (Vell.) Benth.
20	19		14,9	10	9	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
20	20		7	5,5	4,5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
20	21		8	8	5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
20	22		15,7	10	7	<i>Machaerium</i> cf. <i>nyctitans</i> (Vell.) Benth.
20	23		8	9	3,5	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
20	24		7,3	10	6	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
20	25		6,4	5	2,5	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
20	26	25	5	6	1	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
20	27		6,7	6	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
20	28		7,8	5	2	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
20	29		7,2	6	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
20	30		7,2	13	6	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
20	31		8	5,5	2,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
20	32	31	5,4	3,5	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
20	33		17,8	12	4,5	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
20	34		9,2	9	3,5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
20	35		8,3	9	6	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A. DC.) Standl.
20	36		13,3	10	8	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
20	37	36	7,9	4		<i>Platypodium elegans</i> Vogel
20	38		9,4	12	10	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
21	1		13	12	4	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
21	2		7	4	4	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
21	3		6,2	7	4	<i>Cestrum amictum</i> Schtdl.
21	4		5,3	9		<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
21	5		16	12	4,5	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer
21	6	5	5	10	4,5	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer
21	7	5	6,4	5,5	1,5	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer
21	8	5	13	10	4,5	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer
21	9		13,5	6,5	4	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
21	10		6	5,5		<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
21	11		5,2	7		<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
21	12		10	6		<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
21	13		8	5,5		<i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St. Hil.
21	14		6,8	3,5		<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
21	15		8,9	7	2	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
21	16	15	8,8	7		<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
21	17		9,3	7	3	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
21	18		12,7	6	2	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
21	19		6,2	7		<i>Trichilia pallida</i> Sw.
21	20		6,5	4		<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
21	21		7,7	7	1,2	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
21	22		15	7	2,5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
21	23		12,2	7	1	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
21	24		18,3	4		<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
21	25		9	6		<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
21	26		10,5	7	4	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
21	27		8	9		<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
21	28		10,1	9	4	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
21	29		16,1	9	5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
21	30		7,3	7		<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
21	31		34	15	8	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
21	32		8,8	7		<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
21	33	32	6,3	9		<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
21	34	32	7,7	7		<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
21	35	32	9	6		<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
21	36		21	5		<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
22	1		6	7,5	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
22	2		9,2	8	2,5	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
22	3		6,3	3,5	3	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
22	4		4,6	5	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
22	5		4,5	5,5	3,5	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
22	6		19	8	5	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
22	7		16,8	8	4	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
22	8		5,5	6	1,5	<i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St. Hil.
22	9		5,5	4	1	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
22	10		9,7	5	2,5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
22	11		5	3,5	2	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
22	12		8	6	1,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
22	13		6,1	3,5	2	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St. Hil.
22	14	13	5,7	3,5	2	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St. Hil.
22	15		6,2	5	1	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer
22	16		5,4	3,5	1	<i>Psidium guajava</i> L.
22	17		5,8	2	1,5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
22	18		8	5	1	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St. Hil.
22	19	18	7,2	4,5	2	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St. Hil.
22	20	18	5,3	4	1,5	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St. Hil.
22	21	18	6,3	4,5		<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A. St. Hil.
22	22		7,5	6	2	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
22	23		6,3	6	2,5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
22	24		7,7	7	3	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
22	25		8	6	2,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
22	26		8,2	2,5		<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
22	27		5	6	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
22	28	27	5,2	6,5	3	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
22	29		16	9	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
23	1		17,3	13	6	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	2		17,5	10	6	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	3		19,5	13	4	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	4	3	19,8	12	3	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	5		7,5	6	4	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
23	6	5	5,6	5	2,5	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
23	7		8,3	7	5	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex. Spreng.
23	8		5,1	7	3,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
23	9		5	7	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
23	10		18,3	10	6	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	11	10	20,2	10	6	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	12	10	18,4	12	2,5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	13	10	22,7	12	7	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	14		7,2	7	1	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
23	15		7,1	5	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
23	16	15	7,4	5	1,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
23	17		7,3	6	5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	18		5,1	4	2,5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	19		5	5	4	<i>Psidium guajava</i> L.
23	20		9	7	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
23	21		10	12	8	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	22		6,2	8	2	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	23		14	9	6	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	24		5,3	4	2,5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	25		16,3	8	7	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	26		5	5		<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	27		6,3	4	3	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
23	28		6	4		<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	29		6	3	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
23	30	29	8,3	2,5	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
23	31	29	6,7	6	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
23	32		24,1	13	4	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
23	33		13	7	5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	34	33	9,9	5	4	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
23	35		9,2	7	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
23	36		5,6	5	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
23	37		10,4	12	7	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	1		7,3	7	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
24	2		6,4	5,5	3	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
24	3		5,4	7	3	<i>Psidium guajava</i> L.
24	4		10	8	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	5	4	5	3,5	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	6		6,1	7	4	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
24	7		8,7	7,5	1	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
24	8		6,7	7	4	<i>Psidium guajava</i> L.
24	9		10,6	10	5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	10	9	9	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	11	9	10,4	7	3,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	12		5,4	6	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
24	13		5,6	7	4,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	14	13	10,8	4	2,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	15	13	8,6	6	2	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	16	13	9,3	7	3	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	17		5,5	8	6	<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau
24	18		12,3	8	4,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	19		14,1	10	7	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	20	19	11,8	10	6	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	21	19	9,7	8	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	22	19	6,2	6,5	5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	23	19	6	8	6	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
24	24		19	16,7		<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
24	25		18,5	9	4	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
24	26	25	8,5	9	4	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
24	27		8,5	5	4	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
24	28		5	5	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
24	29		5,2	4,5	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
24	30		5	5	1,5	<i>Psidium guajava</i> L.
24	31		22	8	4	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
24	32		8,7	4	2,5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
24	33		10,6	6	1,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
24	34		21,2	8	5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
25	1		12	7	2	<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.
25	2		5,5	8	6	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
25	3		7,8	10	7	<i>Bauhinia</i> sp.
25	4		5	6	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
25	5		10,7	8	6	<i>Bauhinia forficata</i> L.
25	6		21	12	9	<i>Inga</i> sp.
25	7		10,2	12	10	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
25	8		7,2	4	2	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
25	9		7	5	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
25	10		11	8	7	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
25	11	14	10,7	8	7	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
25	12		8,4	7	4	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A. DC.) Standl.
25	13		7,3	2	1	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
25	14		13,2	16	10	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
25	15		13,9	8	3	<i>Albizia</i> sp. 1
25	16		16	18	9	<i>Albizia</i> sp. 1
25	17		8	7	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
25	18		10,3	2		<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
25	19		6,8	4		<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
25	20		5,3	3	1	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
25	21		19,4	8	5	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
25	22		16	9	5	<i>Inga</i> sp.
25	23		5,5	4	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.

PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
25	24		6,8	15	7	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
25	25		22	13	10	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer
25	26	25	12,8	10	7	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer
25	27		9,8	16	10	<i>Jacaranda</i> sp.
25	28		8,8	8	5	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
25	29		14,8	13	9	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees
25	30	29	11,7	12	8	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees
26	1		8,6	5	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	2		7,8	5	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	3		7	5	2	<i>Bauhinia forficata</i> L.
26	4		11,1	7	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	5	4	12,6	8	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	6		7,3	8	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	7		7,6	7	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	8		14	9	6	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
26	9		6,4	6	1,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	10		10,3	10	5	<i>Albizia</i> sp. 1
26	11		7,4	6,5	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	12		8,1	7	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	13		6,1	5	1	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
26	14		10,9	10	7	<i>Albizia</i> sp. 1
26	15		9,6	7	4,5	<i>Albizia</i> sp. 1
26	16		6	5	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	17	16	5,6	8	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	18		11,4	12	9	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
26	19	18	5,5	8	3	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
26	20		10,7	7	5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	21		8	5	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	22		13,1	9	7	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Fr. All.) Ducke
26	23		5,2	4	1,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	24		7	6	1,5	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
26	25		9,6	7	5	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.
26	26		6,7	2,5	2	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
26	27		5,3	5	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	28		6,4	4	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
26	29		13,7	12	9	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
26	30	29	10	11	8	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
26	31		6	4	1	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	32	31	5	4	1	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	33		7,1	5,5	2	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
26	34		8,1	7,5	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	35		5,9	8	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	36		9,2	8	5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	37		6,8	7	5	<i>Bauhinia forficata</i> L.
26	38		7	3	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	39		6,5	4,5	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
26	40		6,3	6,5	5	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
27	1		9,2	8	4,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
27	2		5,9	7	3,5	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
27	3		7,9	4	2	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
27	4		5,2	3	1,5	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
27	5		13,2	7	5	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
27	6		12,2	6	4	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
27	7		6	4	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
27	8		5,5	7	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
27	9		9,7	7	2	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
27	10		6	5	1	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
27	11		9,1	7	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
27	12		6,3	6	1,5	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss.
27	13		10	8	5	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
27	14		6,3	5	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
27	15		5,2	4	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
27	16		6,8	6	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
27	17		6,8	5	2	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.
27	18		12,9	7,5	5,5	<i>Albizia</i> sp. 1
27	19		12,4	16	4,5	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
27	20		11,4	8	4	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.



PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
27	21		8	8	2	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
27	22		16,2	16	12	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex. Spreng.
27	23	22	14,9	15	11	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex. Spreng.
27	24		9,1	7	4	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
27	25		5	6	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
27	26		12,7	9	6	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
27	27		25,3	12	7	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
28	1		7,8	5	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	2	1	5,4	2	1	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	3		6,1	6	3,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	4		7,9	6	3,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	5		5,5	7	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	6		40,3	20	4	<i>Albizia</i> sp. 1
28	7		9,1	7	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	8		5,9	7	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	9		5,4	5	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	10		7,9	7	3,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	11	10	7,1	7	3,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	12		9,6	8	5,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	13		6,7	5,5	3,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	14		5,3	7	4,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	15		7,3	6	5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	16		10,7	12	6	<i>Albizia</i> sp. 1
28	17		6,3	7	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	18		5,9	5	2	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
28	19		11	6	3,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	20		8,5	9	6	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	21	20	7,1	7	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	22		5,4	8	5	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
28	23		6,1	3	1,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	24		27,9	18	10	<i>Croton</i> sp. 2
28	25		10,5	6	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	26		9,1	6	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	27		8	7	5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	28		7	8	6	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	29		24,6	16	9	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
28	30		8	9	5	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
28	31		27,2	16	10	<i>Unonopsis</i> sp.
28	32		9,5	6	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	33	32	5,4	6	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	34		9,5	4	2	<i>Albizia</i> sp. 2
28	35		7,9	2,5	1	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	36		8,9	8	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
28	37		5,8	4	1	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
29	1		10,3	5	1	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
29	2		32,3	16	7	<i>Croton</i> sp. 2
29	3		5	6	3	<i>Trichilia elegans</i> A. Juss.
29	4		5,6	5	2,5	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
29	5		18,4	11	7	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
29	6		10,2	6	4	<i>Croton</i> sp. 2
29	7		13,4	8	6	<i>Croton</i> sp. 2
29	8		16,6	11	7	<i>Croton</i> sp. 2
29	9		11	10	2	<i>Alophylus edulis</i> (A. St. Hill., Cambess & A. Juss.) Radlk.
29	10		6,6	2,5	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
29	11		7,1	5	2,5	<i>Swartzia</i> sp.
29	12		12,7	4	2	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
29	13	12	5,1	4	2	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
29	14		6,1	6	3	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
29	15		17,5	10	6	<i>Croton</i> sp. 2
29	16		11,5	5,5	3	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
29	17		7,5	2	1,5	<i>Combretum</i> sp.
29	18	17	7,4	6	2	<i>Combretum</i> sp.
29	19		20,8	15	10	<i>Croton</i> sp. 2
29	20		18,3	14	11	<i>Croton</i> sp. 2
29	21		11,6	16	12	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
29	22		5,4	3	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
29	23		5,8	7	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.



PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
29	24		14,8	7	4,5	<i>Croton</i> sp. 2
29	25		5,3	6	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
29	26		13,8	11	7	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
29	27		8	7	5	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
29	28		13,2	12	7,5	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
29	29		5,9	6	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
29	30		16,5	12		<i>Combretum</i> sp.
30	1		6	7	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
30	2		6,9	6	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
30	3		7,5	6	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
30	4		13,2	9	4,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
30	5		6,8	4	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
30	6		6,9	2	1	<i>Albizia</i> sp. 1
30	7		5,5	7	5	<i>Albizia</i> sp. 1
30	8		5,6	6	3	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
30	9		21,5	12	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
30	10	9	15	11	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
30	11	9	14,8	11	4	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
30	12	9	9	4	3	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
30	13		17,2	9	3	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
30	14		5,8	3,5	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
30	15		7,3	8	5	<i>Eugenia bimarginata</i> DC.
30	16		8,2	6	4	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
30	17		5,7	8	4,5	<i>Croton</i> sp. 2
30	18		16,2	8	6	<i>Guarea macrophylla</i> A. Juss
30	19		8,7	6	2	<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.
30	20		5,7	5	2	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
30	21		8,2	7	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
30	22		7,3	8	4	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
30	23		12,2	11	6	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
30	24		8,8	4	2,5	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
30	25		5,6	8	5	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
30	26		24,6	18	12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
30	27		24,7	18		<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
30	28		20,4	16	12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
30	29		23,9	16	12	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
31	1		18	7	1	<i>Ficus enormis</i> (Mart. ex Miq.) Mart.
31	2		19	10	6	<i>Croton</i> sp. 2
31	3		7,6	7	4	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
31	4		9,2	8	1,5	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
31	5		14	12	7	<i>Croton</i> sp. 2
31	6		6	10	6	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
31	7		12,1	12	9	<i>Albizia</i> sp. 1
31	8		7,8	6	2,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
31	9		10,8	7	4	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
31	10		5,3	5	1	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
31	11		8	8	5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
31	12		11,9	5	2	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
31	13		7,8	8	3	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
31	14		8,2	6	4	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
31	15		6	6	4	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
31	16		9,6	9	4	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
31	17		7,3	8	4	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
31	18		9	12	8	<i>Albizia</i> sp. 1
31	19		10,2	11	6	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Fr. All.) Ducke
31	20		5,5	6	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
32	1		19,2	12	7	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
32	2	1	7,3	5	2	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
32	3		6,7	8	7	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
32	4		22,6	12	6	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
32	5		22,8	14	9	<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.
32	6		52	16	4,5	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
32	7		5,7	4	1	<i>Melia azedarach</i> L.
32	8		6,1	6	4	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
32	9	8	5,1	5,5	4,5	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.
33	1		6,1	4	1,5	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
33	2		12,9	6,5	3,5	<i>Erythrina falcata</i> Benth.

PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
33	3		6,3	4,5	2	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
33	4		20,5	11	7	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
33	5		13,3	8	6	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
33	6		15,9	8	3,5	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
33	7		9,5	4,5	2	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
34	1		9,3	7	2,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
34	2		12,3	10	4,5	<i>Rollinia</i> sp.
34	3		5,9	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
34	4		13,1	12	5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	5		5,1	5	0	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	6		8,4	11	3	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	7		6	8	0	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	8		25	17	15	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
34	9	8	26,9	19	15	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
34	10		9	9	2,5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	11		11,9	10	4,5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	12		6,9	5,5	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
34	13		8,6	8	3	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
34	14		6,4	8	2,5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	15		33,9	31	18	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	16		9,4	10	3,5	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
34	17		26,9	16	12	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
34	18		10,5	11	4,5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	19		13,1	8	2,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
34	20		43,6	25	14	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
34	21		5,7	5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
34	22		33,7	22	12	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	23		5,1	7	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
34	24		5,2	7	0	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
34	25		7,8	6,5	2,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
34	26		6	5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
35	1		6,3	6	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
35	2		8,3	6	1	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.
35	3		43,4	18	6	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
35	4		87,3	7	1,5	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz
35	5		5,3	6,5	0	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
35	6		5,1	6	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
35	7		16,6	14	6,5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
35	8		17,5	15	5	<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.
35	9	8	21,5	17	6,5	<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.
35	10	8	19,5	13	7,5	<i>Ficus adathodifolia</i> Schott. ex Spreng.
35	11		5,1	3,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
35	12		7,1	7,5	0	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
35	13		8,4	9	1,5	<i>Unonopsis</i> sp.
35	14		7,4	6,5	0	Rutaceae
35	15		36,7	16	5,5	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
35	16		8,8	6,5	1,3	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
35	17		6,6	5	0	<i>Sebastiania</i> sp.
35	18		5,6	5	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
35	19		5,1	4,5	0	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.
35	20		5	4	0	<i>Brosimum glaziovii</i> Taub.
35	21		5,2	4,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
35	22		23,3	15	4	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
35	23		50	25	7	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
35	24		5,2	5,5	0	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex. Spreng.
35	25		7,9	7	0	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
35	26	25	8,3	7	0	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
35	27		6,2	5,5	0	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
35	28		6,5	9	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
35	29		6,4	7	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
36	1		6	6,5	0	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.
36	2		17,2	16	7	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
36	3		5,3	7	0	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.
36	4		8	7,5	1,5	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
36	5		18,6	12	5	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
36	6		10	9	3	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
36	7		5,4	9	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.

PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
36	8		7,5	6,5	0	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
36	9		5	7,5	0	<i>Albizia</i> sp. 1
36	10		8	8	0	<i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St. Hil.
36	11	10	5,7	7	0	<i>Zanthoxylum hyemale</i> A. St. Hil.
36	12		10,5	6,5	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
36	13		9	9	0	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
36	14		25,1	16	5,5	<i>Machaerium stipitatum</i> (DC) Vogel
36	15		10,3	8	3	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
36	16		5	6,5	0	<i>Diospyros</i> sp.
36	17		10	8	1,5	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
36	18		21,5	16	5,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
36	19		6,2	5	0	<i>Citrus reticulata</i> Blanco
36	20		37,3	13	4	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
36	21		6,4	4,5	0	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
36	22		5,5	5	0	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
36	23		7,2	7	1,5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
36	24		24,6	14	8	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel
36	25		12	12	4	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
36	26		5,8	6,5	0	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
36	27		5,7	5,5	0	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
36	28		6,3	7	0	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
36	29		6,2	4,5	0	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
36	30		8,3	7	2,5	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briq.
36	31		9,3	7,5	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
36	32		6	7	0	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
37	1		7,4	6,5	0	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
37	2		6,2	7	0	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
37	3		16,5	12	5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
37	4		11,3	10	2	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
37	5		25	17	10	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
37	6		30	25	15	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
37	7		6,2	6	0	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg.
37	8		8,3	12	3,5	IL.
37	9		22,5	10	7	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
37	10	9	26	15	8	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
37	11		5,8	8	2,5	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.
37	12		15	13	6	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
37	13	12	15,3	8	5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
37	14		8,3	6,5	3	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
37	15		7,4	6,5	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
37	16		35,3	16	7	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
37	17	16	6,6	4	0	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
37	18		23	12	5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
37	19		15	15	7	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
37	20		9,8	9	3,5	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
37	21		9	7	3	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg.
37	22		26,7	22	13	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
37	23		5,2	5	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
38	1		6	7,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
38	2		10,5	9	3,5	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
38	3	2	10,8	11	5	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
38	4	2	8,3	7	3,5	<i>Luehea grandiflora</i> Mart.
38	5		24,6	12	3	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
38	6		6,6	7	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
38	7		9	7	1,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
38	8		16,5	12	5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
38	9		12,4	11	2,5	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
38	10		5,8	7	0	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
38	11		7,9	11	3,5	<i>Albizia</i> sp. 3
38	12		10,2	12	6	<i>Casearia ulmifolia</i> Vahl ex Vent.
38	13		23,4	27	10	<i>Albizia</i> sp. 3
38	14		8	11	2,5	<i>Albizia</i> sp. 3
38	15		7,1	7	0	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
38	16		15,7	12	4	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
38	17		15,7	16	7	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
38	18		5	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
38	19		8,5	9	3	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
38	20		8	9	2	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
38	21		8,1	7	1,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
38	22		8,3	7	2,5	<i>Albizia</i> sp. 3
38	23		7,2	11	2	<i>Albizia</i> sp. 3
38	24		19,4	12	5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
38	25		13,1	17	5	<i>Albizia</i> sp. 3
38	26		8,8	7	2,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
38	27		10	12	3,5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
39	1		6,2	7	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
39	2		5	8	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
39	3		16	12	5,5	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
39	4		7,4	12	3	<i>Albizia</i> sp. 3
39	5		11,4	11	5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
39	6		5,4	6,5	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
39	7		27,4	13	5	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
39	8	7	11,5	5,5	2	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
39	9		15,5	13	4	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
39	10		23,7	15	6	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
39	11		5,1	6,5	0	<i>Albizia</i> sp. 3
39	12		5	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
39	13	12	11,9	4,5	1,2	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
39	14		28,2	27	10	<i>Albizia</i> sp. 3
39	15		11,8	11	4	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
39	16		6,8	7	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
39	17		12,9	8	3	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
39	18	17	15,6	10	5	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
39	19		7	9	2	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
39	20		14,4	10	4	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
39	21		6,3	8	1,5	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
39	22		6,5	6,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
39	23		20,9	14	7	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
39	24		5,9	7	0	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
39	25		6	7	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
39	26		6	6,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
39	27		5,2	6	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
39	28		8,2	6,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
39	29		5,1	5,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	1		10,8	8	1,8	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
40	2	1	6,7	7	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
40	3		7,7	9	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
40	4		7,3	8	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
40	5		6,2	6	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	6		5,6	5	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
40	7		11,7	9	3	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
40	8	8	13,9	8	2,5	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
40	9		10,7	5	1,8	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	10		9	7	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
40	11		17,3	11	5	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
40	12		36,1	17	9	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
40	13		6,3	3,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	14		7,1	7	0	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
40	15		5,8	4	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	16		7,1	5	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	17		17,9	6,5	3	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel
40	18		16,9	13	5	<i>Guatteria sellowiana</i> Schldt.
40	19		58	1,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	20		10,6	6,5	4	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
40	21		12,5	13	6	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
40	22		7,7	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	23		30,9	18	7	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
40	24		8,3	9	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
40	25		10,5	8	3	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
40	26		15	10	4,5	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
40	27		8,7	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
40	28		11,3	9	4	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
40	29		12,1	12	4	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
40	30	29	13,2	14	6	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
40	31		14,9	11	5,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
40	32		15	9	3,5	<i>Albizia</i> sp. 2
40	33		9,8	10	2,5	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
40	34		8,2	7,5	2	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
40	35		6,4	6,5	0	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
40	36		5,2	5	0	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
40	37		5,1	4	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	1		5	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	2		7,1	9	3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
41	3		9,2	7	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	4		19,4	11	6	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
41	5		5,3	6	0	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.
41	6	5	7,3	7	0	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.
41	7		24	17	9	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
41	8		5,7	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	9		6,3	7	0	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.
41	10		5,6	7	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	11		7,2	6	1,5	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.
41	12		5,7	6,5	0	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
41	13	12	10,6	6	2,5	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
41	14		6,3	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	15		27,9	14	7	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
41	16		5,6	5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	17		11,3	12	4	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
41	18		8,2	8	3	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
41	19		6,8	5,5	0	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
41	20		20	14	7	<i>Albizia</i> sp. 2
41	21		5,5	5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	22		20,5	4	2,5	<i>Albizia</i> sp. 2
41	23		6	5,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	24		16,5	11	6	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.
41	25		6	5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	26	25	5,2	5,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
41	27		5,2	6	0	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
41	28		10,6	7	4	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
41	29		5,5	7	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
41	30		7,2	9	3	<i>Xylosma</i> sp.
41	31		12,8	11	4,5	<i>Trichilia lepidota</i> Mart.
41	32		8	10	2,5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
41	33		6,1	7	0	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
41	34		9,8	9	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	1		6,1	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	2		7,7	7,5	0	<i>Annona</i> sp. 1
42	3		5,3	5	0	<i>Annona</i> sp. 1
42	4		6,7	7	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	5	4	6,2	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	6		6,1	9	0	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
42	7		5,6	7	0	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
42	8		5,3	8	0	<i>Annona</i> sp. 1
42	9		7,6	7	2,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	10		5,6	6,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	11	10	5,2	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	12		9,2	14	6	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
42	13		5,3	5	0	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
42	14		5,9	7	0	<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.
42	15		6,9	6,5	1,5	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
42	16		5,9	5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	17		11,5	11	5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
42	18		19	14	7	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
42	19		5,9	7	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
42	20	19	5,2	6	0	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
42	21		20,9	16	7	<i>Albizia</i> sp. 2
42	22		8,5	9	1,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
42	23		7,4	9	2,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	24		7,7	9	2,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	25		21,1	16	7	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.



PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
42	26		6,3	6	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	27		6,4	7	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	28		12,1	12	5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
42	29		5,9	11	2	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
42	30		13,8	16	7	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
42	31		23	18	8	<i>Erythrina falcata</i> Benth.
42	32		6,7	8	1,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
42	33		6,9	7	2	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	34		5,4	7,5	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
42	35		24,1	20	12	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
42	36		5,9	7	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	37		5,4	6,5	0	<i>Annona</i> sp. 1
42	38		5,8	6,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	39		26	20	10	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
42	40		19,5	16	8	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
42	41		5,9	4	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	42		25,4	22	12	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
42	43		9,2	9	2,5	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC) Decne & Planch.
42	44		8,3	7,5	2,5	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
42	45		7	9	2	<i>Myrsine</i> sp.
42	46		7,9	7	2,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
42	47		5,5	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
42	48		8,4	8	2	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
43	1		9,7	7	0	<i>Combretum</i> sp.
43	2	1	10,6	6	0	<i>Combretum</i> sp.
43	3	1	12,1	6	2	<i>Combretum</i> sp.
43	4		10,5	8	1,5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	5	4	12,8	11	4,5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	6		38	18	7	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
43	7		5,5	5,5	0	<i>Trichilia hirta</i> L.
43	8		7	6	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
43	9		11,3	11	5	<i>Trichilia hirta</i> L.
43	10		5,9	7	0	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	11		6,5	7	0	<i>Guatteria</i> sp.
43	12		13,1	12	5	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
43	13		7,5	6	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
43	14		10,3	7	2,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
43	15		19,3	12	3,5	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel
43	16		7,7	7	1,5	<i>Trichilia hirta</i> L.
43	17		13	10	5	<i>Erythroxylum</i> sp. 1
43	18		18,2	13	7	<i>Rollinia</i> sp.
43	19		9,4	10	4	<i>Trichilia hirta</i> L.
43	20		14,4	16	5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	21		11	13	5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	22		12,1	14	6	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	23		5,4	6	0	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	24		10,1	12	3,5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	25		5,5	4,5	0	<i>Trichilia hirta</i> L.
43	26		5,9	6,5	0	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	27		13	5,5	3,5	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins
43	28		7	6	0	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.
43	29		9,4	9	3,5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
43	30		5,1	6,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
43	31	30	6	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
43	32		6,2	4,5	0	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
43	33		5,2	5	0	<i>Trichilia hirta</i> L.
44	1		11,1	8,5	2	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
44	2		7,9	7	2	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
44	3		16,4	10	4	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
44	4		5,7	5	0	<i>Combretum</i> sp.
44	5		9	6	2	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
44	6		13	7	2	<i>Platypodium elegans</i> Vogel
44	7		27,3	13	4,5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
44	8	7	13,1	8	2	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
44	9		13,6	9	3	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
44	10		7,7	5	2	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
44	11		11	7	1,5	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.



PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
44	12		6	7	1,5	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
44	13		5,1	5	0	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
44	14		5,9	4	0	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
44	15		14	4	1,5	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
44	16	15	5,5	6	0	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
44	17		5,3	4,5	0	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
44	18		18,7	12	3	<i>Albizia sp. 2</i>
45	1		7,4	9	0	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
45	2		5,1	5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
45	3		5,2	4	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
45	4		5,3	4	0	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
45	5		9	6,5	2	<i>Machaerium aculeatum</i> Radd.
45	6		5,7	6,5	2	<i>Rollinia sp.</i>
45	7		14,6	9	4	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	8		9,7	6	2	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
45	9		5,2	5	0	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
45	10		7,1	5,5	2	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
45	11		12,7	8	1,8	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
45	12		7,8	6	1,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
45	13		11,6	10	6	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	14		6,4	6,5	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
45	15		6,3	4,5	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
45	16		15,8	15	6	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	17		8	7	1,5	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
45	18		11,2	10	6	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	19		11,8	5,5	3,5	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.
45	20	19	8,2	4	1,5	<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.
45	21		8	4,5	1,5	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A. DC.) Standl.
45	22		15,4	13	7	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	23		8,7	7,5	3,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
45	24		10	15	6	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	25		12	16	8	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	26		5,3	9	0	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	27		25,3	20	4	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.
45	28		5,4	6	0	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	29		8,2	6,5	0	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	30		6,9	6,5	2	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.
45	31		6,9	7	0	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.
45	32		15,5	13	10	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
45	33		30	16	8	<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.
45	34	33	33	18	8	<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.
46	1		23,5	14	7	<i>Albizia sp. 2</i>
46	2		6,7	4	2	<i>Psidium guajava</i> L.
46	3		18,6	9	1,5	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
46	4		10,7	9	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
46	5	4	8,7	7	1,5	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
46	6	4	12,5	9	4	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
46	7		13,1	10	5	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
46	8		5,3	2,5	0	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
46	9		5,4	3,5	1,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
46	10		9,6	6	2	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
46	11	10	8	4,5	1,5	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
46	12	10	9,6	6	1,5	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
46	13		7,2	6	2	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
46	14		5,9	4	1,5	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
46	15		5,1	5	0	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
46	16	15	6,1	5	1	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
46	17	15	6,4	5	1	<i>Celtis iguanaea</i> (Jaqc.) Sarg.
46	18		7,1	6	1,5	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
46	19		5,6	5	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
46	20		5,1	3,5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
46	21		10,2	4	2	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.
46	22		13	7	2	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
46	23		6,5	6	2	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
46	24		7,9	4,5	2,3	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
46	25		10,7	9	2	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.
46	26		5,2	5	1	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
46	27		7,1	5	2	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
46	28		9	8	3	<i>Tabernaemontana affinis</i> Mull. Arg.
46	29		6,5	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
46	30		19,4	15	8	<i>Xylopia sericea</i> A. St. Hil.
47	1		15,6	18	8	<i>Albizia</i> sp. 4
47	2		12,7	16	6	<i>Albizia</i> sp. 4
47	3		7,6	7	1,5	<i>Albizia</i> sp. 4
47	4		16,3	18	10	<i>Albizia</i> sp. 4
47	5		10,2	14	7	<i>Albizia</i> sp. 4
47	6		10	9	5	<i>Albizia</i> sp. 4
47	7		14,4	12	7	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
47	8		7,4	7	3	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A. DC.) Standl.
47	9		13,4	20	10	<i>Albizia</i> sp. 4
47	10	9	16,7	20	8	<i>Albizia</i> sp. 4
47	11	9	13,9	16	6	<i>Albizia</i> sp. 4
47	12		9,2	9	6	<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.
47	13		17,3	18	8	<i>Albizia</i> sp. 4
47	14		8,7	5	2,5	<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.
47	15		17,5	18	7	<i>Albizia</i> sp. 4
47	16	15	13	14	7	<i>Albizia</i> sp. 4
47	17		5,8	6	1,5	<i>Albizia</i> sp. 4
47	18		7,9	8	2	<i>Albizia</i> sp. 4
47	19		11,7	10	4	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
47	20		8,2	7	2	<i>Albizia</i> sp. 4
47	21		14,9	18	6	<i>Albizia</i> sp. 4
47	22		9,3	4,5	3	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan
47	23		9,6	9	2	<i>Albizia</i> sp. 4
47	24		7,4	9	2,6	<i>Annona</i> sp. 2
47	25		9	9	3	<i>Albizia</i> sp. 4
47	26		14,2	16	5	<i>Albizia</i> sp. 4
47	27		6,5	8	1,8	<i>Albizia</i> sp. 4
47	28		21,2	17	8	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
47	29		14,2	14	6	<i>Albizia</i> sp. 4
47	30		8,5	6	3	<i>Albizia</i> sp. 4
47	31		8,4	5,5	2,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
47	32		25	18	4,5	<i>Albizia</i> sp. 4
48	1		9,7	11	2	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
48	2		2	18	4	<i>Albizia</i> sp. 4
48	3		5,6	6,5	1,5	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees
48	4		6,2	4	0	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
48	5		36	25	15	<i>Ocotea cf. pretiosa</i> (Nees) Mez.
48	6		13,7	14	6	<i>Albizia</i> sp. 4
48	7		5,2	7	0	<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.
48	8		5,4	6	2	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
48	9		5,5	5,5	1,5	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.
48	10		15,4	7	1,5	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
48	11		22,7	18	8	<i>Plathymenia foliolosa</i> Benth.
48	12		5,2	6	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
48	13		7,4	8	0	<i>Melia azedarach</i> L.
48	14		22	18	7	<i>Rollinia</i> sp.
48	15		13	14	7	<i>Melia azedarach</i> L.
48	16		8,9	13	5	<i>Albizia</i> sp. 4
48	17		5,1	7	0	<i>Guatteria sellowiana</i> Schlttdl.
48	18		7,3	7	0	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
48	19		34,5	14	7	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
48	20		10	7	3,5	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.
48	21		7,2	8	2	<i>Pera glabrata</i> (Schott.) Baill.
48	22		7	8	2,5	<i>Rollinia</i> sp.
48	23		5,9	7	2	<i>Albizia</i> sp. 4
48	24		5,2	5	0	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.
48	25		6,9	7	0	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
48	26		10,5	7	2,5	<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.
48	27		17,5	16	7	<i>Unonopsis</i> sp.
48	28		5,6	5,5	1	<i>Trichilia hirta</i> L.
49	1		8,7	7	2	<i>Albizia</i> sp. 4

PARCELA	Nº	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
49	2		21,1	20	6	<i>Albizia</i> sp. 4
49	3		7	5	2	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.
49	4		12,4	8	2	<i>Guatteria</i> sp.
49	5	4	5,5	8	0	<i>Guatteria</i> sp.
49	6		38,5	20	5	<i>Rollinia</i> sp.
49	7		9,3	10	2,5	<i>Ocotea</i> cf. <i>pretiosa</i> (Nees) Mez.
49	8		9,2	6	3	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.
49	9		9,6	8,2	2	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
49	10		6	4	1,5	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex A. DC.) Standl.
49	11		6	5	1,5	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
49	12		9,9	4	2	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
49	13		8,3	4	1,5	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
49	14		25,6	20	9	<i>Albizia</i> sp. 4
49	15		8,9	10	4	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
49	16		6,2	4,5	1	<i>Albizia</i> sp. 4
49	17		14,5	4,5	3	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
49	18	17	12	12	1,5	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
49	19		19,2	15	4	<i>Albizia</i> sp. 4
49	20		16,4	12	6	<i>Albizia</i> sp. 4
49	21		11,5	11	5	<i>Plathymentia foliolosa</i> Benth.
49	22		7	7	0	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
49	23		16	20	7	<i>Albizia</i> sp. 4
49	24		5,4	7	0	<i>Guatteria</i> sp.
49	25		11	11	7	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
49	26		21,4	21	10	<i>Albizia</i> sp. 4
49	27		6,1	6	1,5	<i>Sparottosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum.
49	28		22	22	10	<i>Albizia</i> sp. 4
50	1		26,1	20	10	<i>Albizia</i> sp. 4
50	2		45	22	12	<i>Albizia</i> sp. 4
50	3		41,5	25	13	<i>Albizia</i> sp. 4
50	4		5,1	3,5	1	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
50	5		5,5	5	1,5	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
50	6		45	22	12	<i>Albizia</i> sp. 4
50	7		5,6	5,5	1	<i>Albizia</i> sp. 4
50	8		7,1	6	2	<i>Myrcia sellowiana</i> O. Berg.
50	9		5,6	4,5	1,5	<i>Trichilia hirta</i> L.
50	10		14	14	4	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J. F. Macbr.
50	11		12,2	8	3	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
50	12		22,7	15	6	<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.
50	13		5,4	6,5	1	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.
50	14		7	6	2,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
50	15		9,8	10	5	<i>Albizia</i> sp. 4
50	16		8,4	9	3,5	<i>Albizia</i> sp. 4
51	1		19	19	8	<i>Albizia</i> sp. 4
51	2		6,5	5	2	<i>Albizia</i> sp. 4
51	3		11	13	5	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	4		35,5	24,8	8	<i>Albizia</i> sp. 4
51	5		8,9	7	2	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	6		6	6	2	<i>Albizia</i> sp. 4
51	7		26,8	20	11	<i>Albizia</i> sp. 4
51	8		7	6,5	2	<i>Guatteria</i> sp.
51	9	8	7,3	7	3	<i>Guatteria</i> sp.
51	10	8	5,1	4,5	1,5	<i>Guatteria</i> sp.
51	11		7,3	6,5	3	<i>Albizia</i> sp. 4
51	12		8,4	7	2,5	<i>Albizia</i> sp. 4
51	13		14	12	6	<i>Albizia</i> sp. 4
51	14		8,3	9	3	<i>Albizia</i> sp. 4
51	15		5,4	5,5	2	<i>Trichilia hirta</i> L.
51	16		6,9	7	2	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	17		14	15	4	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	18	17	6,9	4	2	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	19	17	7,9	7	3	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	20		9,8	12	4	<i>Albizia</i> sp. 4
51	21		5,2	4	1,5	<i>Trichilia pallida</i> Sw.
51	22		30,1	23	10	<i>Albizia</i> sp. 4

PARCELA	N°	FUSTE	DAP (CM)	H TOTAL (M)	H FUSTE (M)	ESPÉCIES
51	23		5,6	6	2	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.
51	24		9,3	8	3	<i>Trichilia hirta</i> L.
51	25		9	6	4	<i>Albizia</i> sp. 4
51	26		6,7	5	2	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	27		7,8	7	3	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	28	27	6,5	8	2	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
51	29		7,9	7	3	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
51	30		9,6	9	4	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lang. & Wess. Boer.
51	31		5,7	6	2	<i>Annona</i> sp. 2
52	1		24,4	16	6	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	2		9,6	9	5	<i>Albizia</i> sp. 4
52	3		8,9	10	4	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	4		25,3	18	4,5	<i>Albizia</i> sp. 4
52	5		5,5	5,5	1	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	6		15,3	17	7	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	7		15,7	17	6,5	<i>Albizia</i> sp. 4
52	8		7,4	4,5	3,5	<i>Albizia</i> sp. 4
52	9		16,8	17	5	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	10		11,5	15	4	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	11		12,9	17	5	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	12		12	13	4	<i>Casearia decandra</i> Jacq.
52	13		9,5	7	3,5	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	14		5,7	5,5	0	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	15		13,7	9	4	<i>Trichilia hirta</i> L.
52	16		5,7	6	0	<i>Albizia</i> sp. 4
52	17		9,2	8	4	<i>Albizia</i> sp. 4
52	18		17	11	4,5	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
52	19		8,3	5,5	0	<i>Albizia</i> sp. 4
52	20		18,6	16	7	<i>Albizia</i> sp. 4
52	21		9,3	11	4	<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemao ex Benth.
52	22		19,3	18	7	<i>Albizia</i> sp. 4
52	23		31	22	8	<i>Albizia</i> sp. 4
52	24		7,4	9	1,5	<i>Unonopsis</i> sp.
52	25		8,3	6	2,5	<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber
52	26		5,9	7	0	<i>Albizia</i> sp. 4



**Arquivo em A1:**

**892201-60DE-1110-0.pdf**



Arquivo em A1:

[892201-60DE-1111-0.pdf](#)